



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VIVIANE BARBOSA DOS SANTOS**

**PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS**

**PICOS-PI**  
**2023**

VIVIANE BARBOSA DOS SANTOS

**PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito final para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins

**PICOS-PI**

**2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S237p** Santos, Viviane Barbosa dos  
Pedagogos em espaços de educação não escolar em Picos – PI: apontamentos reflexivos [recurso eletrônico] / Viviane Barbosa dos Santos - 2023.  
72 f.

1 Arquivo em PDF  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.  
“Orientadora: Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins”

1. Pedagogia – espaços não escolar. 2. Educação não escolar. 3. Pedagogo – campos de atuação. I. Martins, Maria da Conceição Rodrigues. II. Título.

**CDD 371.38**

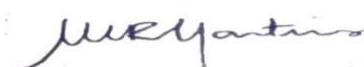
VIVIANE BARBOSA DOS SANTOS

**PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI:  
APONTAMENTOS REFLEXIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Apresentado em 04 de abril de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



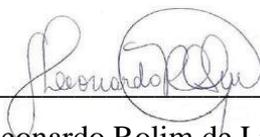
---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins - UFPI  
(Orientadora – UFPI/CSHNB)



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria César de Sousa - UFPI  
(UFPI/CSHNB)



---

Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo - UFPB  
(UFPB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

## ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos quatro (04) dias do mês de abril de 2023, às 10:00 h, na sala 832 da UFPI/CSHNB, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **VIVIANE BARBOSA DOS SANTOS**, sob o título “**PEDAGOGIA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICO-PI: APONTAMENTOS REFLEXIVOS**”

Banca constituída pelas/os Docentes:

Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria da Conceição Rodrigues Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Cezar Sousa Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo Universidade Federal da Paraíba	Examinador

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10.0.

Picos (PI) 04 de abril de 2023.

Orientadora: \_\_\_\_\_

Examinadora: \_\_\_\_\_

Examinador: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a minha família, meus pais Eronete e Francisco, que nunca mediram esforços pela minha educação, sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial. A minha irmã Adriana e meu cunhado/irmão Aurélio, que sempre se fizeram presentes prestando apoio em várias etapas da minha trajetória. Vocês são a minha base.

## AGRADECIMENTOS

Quando os professores ainda no Ensino Fundamental I perguntavam em sala de aula sobre nossas metas, desejos e sonhos para o futuro, eu sempre escrevi que um deles seria concluir o ensino médio e ingressar na universidade. Agradeço a Deus por ter ouvido os meus sonhos e ter me ajudado a realiza-los. Agradeço também a Ele por me guiar na direção da Pedagogia, foi um lindo encontro. Enquanto eu tinha dúvidas sobre a escolha do curso, Ele tinha a certeza de que daria certo. E realmente, como sempre, ele acertou.

Agradeço a minha família, minha base, que sempre estiveram ao meu lado, nunca mediram esforços pela minha educação e sempre apoiaram as minhas escolhas. Estão comigo em todos os momentos, acompanharam os dias cansativos, as noites corridas, a construção de trabalhos, estudos, risos, momentos da minha trajetória formativa. Foram os que sempre demonstraram admiração pelo meu esforço e dedicação.

Em especial, agradeço a minha mãe Eronete Barbosa de Oliveira por tudo o que foi mencionado acima e por passar algumas incontáveis noites me fazendo companhia enquanto eu estudava. Ao meu pai Francisco Antônio dos Santos por esperar todas as noites pela minha chegada. À minha irmã Adriana Barbosa dos Santos, que estando perto ou longe, sempre se fez presente e esteve ao meu lado. Ao meu cunhado Aurélio Antônio do Nascimento, por cuidar muito bem da minha irmã e assim como ela, estar presente na minha vida, acompanhando e se alegrando por cada conquista minha – e a trajetória na Universidade Federal do Piauí-UFPI, é uma delas.

Aos meus professores, todos sem exceção, que contribuíram para a concretização deste momento, desta etapa. Cada um deles contribuiu para minha formação não apenas profissional mas também pessoal. A eles que não desistem da educação mesmo diante os inúmeros desafios que enfrentam cotidianamente. Com isto, agradeço a nossa Universidade e ao nosso Campus pelas oportunidades que nos foram dadas durante nossa caminhada discente.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, por oportunizar a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP), que geraram grandes aprendizados e foram de suma importância para minha formação.

Agradeço a minha professora e orientadora Maria da Conceição Rodrigues Martins por abraçar a temática investigada comigo e acreditar na construção deste trabalho. Agradeço pela atenciosa orientação e constantes diálogos. Pelas contribuições não apenas para a pesquisa, mas também para as diversas dimensões formativas no âmbito profissional e pessoal.

A minha turma 2022.2, pelos longos anos de estudo e aprendizados. Pela criação de laços. Aos meus amigos, minha equipe composta por Geiza de Lima Araujo, Roniel Almeida, Caroline de Moura, Ana Gabriele de Moura Rodrigues e Gilson José Bezerra, que sempre se manteve unida na realização de trabalhos, construção de diálogos e troca de experiências. Agradeço pela coletividade, pela troca de afetos e aprendizados partilhados.

Em especial agradeço a minha grande amiga Geiza de Lima Araujo e a UFPI pelo nosso encontro. A amiga que nunca soltou a minha mão e sempre me ajudou no que pude durante toda nossa caminhada. A que vivenciou comigo todos os momentos oportunizados pela UFPI, minha dupla, minha parceira nos estudos e na vida. Faltam-me palavras para agradecer. Amiga que ganhei na universidade e que irá permanecer em minha vida.

Agradeço a Valéria Nunes de Oliveira e Rafael de Sousa Araujo, amigos que acompanham e estão sempre presentes. Os que vibram pelas minhas conquistas e escutam com atenção meus relatos sobre a universidade, sobretudo sobre a construção deste trabalho. Obrigada por estarem sempre comigo e me incentivarem. Vocês são muito importantes para mim.

Por fim, agradeço a UFPI pela trajetória aqui trilhada. Pelos momentos, conhecimentos, aprendizados, professores, funcionários, amigos, aulas, e tudo que me foi oportunizado. Cada detalhe foi importante para a construção do meu eu, hoje. Foi uma longa jornada, às vezes cansativa, mas sempre com o sentimento de crescimento. Gratidão por tudo e por tanto! E os estudos não param por aqui.

*“A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência.”*

*(Libâneo e Pimenta)*

## RESUMO

A referida pesquisa intenciona contribuir com os estudos que tem sido realizados acerca da Pedagogia como Ciência e dos espaços de Educação Não Escolar – ENE como campo de atuação do pedagogo. Nosso processo investigativo parte da seguinte problemática: Por que compreender a Pedagogia como ciência e tecer reflexões acerca dos diversos campos de atuação do pedagogo na cidade de Picos-PI? Nesse aspecto, nosso objetivo central busca compreender o caráter científico da Pedagogia e os caminhos possíveis de atuação profissional Pedagogo para além da escola. Para alcançá-lo buscamos apresentar a Pedagogia como ciência e os espaços de ENE como campo profissional de atuação do Pedagogo, conhecer a trajetória formativa dos pedagogos picoenses atuantes no âmbito da ENE e refletir sobre os espaços não escolares de atuação dos pedagogos picoenses e as ações que são realizadas no exercício da profissão. Desse modo elaboramos as seguintes questões norteadoras: a importância de haver uma formação inicial que contemple a ENE; a importância das vivências no ambiente de trabalho não escolar como elemento que contribui para o exercício da profissão; os pedagogos ainda são pouco vistos nos espaços de ENE em virtude da sociedade comumente atribuir vínculo a estes profissionais apenas o campo da escolar, sobretudo à docência; a presença de conhecimentos próprios da Pedagogia como fator contributivo para o exercício profissional naquele espaço. Em nossa trilha investigativa utilizamos como base teórica Franco (2008), Libâneo (2010), Severo (2015), Pimenta (2001) e Gohn (2010), dentre outros. No que diz respeito a metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória e de campo, com abordagem qualitativa, e para a coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas, contando com a participação de cinco colaboradores, todos pedagogos atuantes em espaços de ENE. Para a análise das narrativas fizemos uma breve discussão entre os achados e nosso aporte teórico. A partir da investigação realizada encontramos dentre os achados, narrativas que promovem a reflexão acerca da importância da formação inicial nos cursos de Pedagogia, as vivências como elemento de contribuição para o exercício profissional do pedagogo, a percepção destes acerca da visibilidade que possuem nos espaços de ENE e as contribuições da Pedagogia nas ações desenvolvidas. A pesquisa amplia as discussões acerca do pedagogo picoense no âmbito da ENE, e espera contribuir para que novas investigações sobre a temática sejam realizadas.

**Palavras-chaves:** Pedagogia; Pedagogo; Educação Não Escolar.

## ABSTRACT

This research intends to contribute to the studies that have been carried out about Pedagogy as a Science and the spaces of Non-School Education - ENE as a field of action for the pedagogue. Our investigative process starts from the following problem: Why understand Pedagogy as a science and reflect on the various fields of activity of the pedagogue in the city of Picos-PI? In this regard, our main objective seeks to understand the scientific character of Pedagogy and the possible paths of professional Pedagogue performance beyond the school. To achieve this, we seek to present Pedagogy as a science and the spaces of ENE as a professional field of action for the Pedagogue, to know the formative trajectory of the picoenses pedagogues working in the scope of the ENE and to reflect on the non-school spaces of performance of the picoenses pedagogues and the actions that are carried out in the exercise of the profession. In this way, we elaborated the following guiding questions: the importance of having an initial formation that contemplates the ENE; the importance of experiences in the non-school work environment as an element that contributes to the exercise of the profession; pedagogues are still little seen in the ENE spaces due to society commonly assigning a link to these professionals only in the field of schooling, especially teaching; the presence of Pedagogy knowledge as a contributing factor to professional practice in that space. In our investigative trail we used Franco (2008), Libâneo (2010), Severo (2015), Pimenta (2001) and Gohn (2010), among others, as a theoretical basis. With regard to methodology, this is an exploratory and field research, with a qualitative approach, and for data collection, we used semi-structured interviews, with the participation of five collaborators, all pedagogues working in ENE spaces. For the analysis of the narratives we made a brief discussion between the findings and our theoretical support. Based on the investigation carried out, we found, among the findings, narratives that promote reflection on the importance of initial training in Pedagogy courses, experiences as a contribution element to the professional practice of the pedagogue, their perception of the visibility they have in the spaces of ENE and the contributions of Pedagogy in the actions developed. The research expands the discussions about the pedagogue from Pico within the scope of the ENE, and hopes to contribute to new investigations on the subject being carried out.

**Palavras-chaves:** Pedagogy; Pedagogue; Non-School Education.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Espaços com viabilidade de atuação profissional do pedagogo .....	37
<b>QUADRO 2</b> – Descrição dos colaboradores participantes da pesquisa .....	39
<b>QUADRO 3</b> – Os espaços de Educação Não Escolar na sociedade picoense .....	48
<b>QUADRO 4</b> – Como os pedagogos se sentem atuando nos espaços de ENE .....	50
<b>QUADRO 5</b> – Ações desenvolvidas pelos pedagogos nos espaços de ENE.....	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACARTE	Associação Cultural Arte em Tela
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDC	Complexo de Defesa e Cidadania
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DNCs	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia
EF	Educação Formal
EI	Educação Informal
ENE	Educação Não Escolar
ENF	Educação Não Formal
ES	Educação Social
UFPI	Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA: PRIMEIRAS REFLEXÕES .....</b>	<b>16</b>
1.1. BREVE HISTÓRIA DA PEDAGOGIA.....	16
1.2. CIENTIFICIDADE DA PEDAGOGIA: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS ....	19
1.3. O QUE É A PEDAGOGIA E QUAL A SUA FINALIDADE? .....	21
1.4. PEDAGOGIA COMO PROFISSÃO: O QUE É O PEDAGOGO? .....	24
<b>CAPÍTULO II – O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR COMO CAMPO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO .....</b>	<b>28</b>
2.1. CONCEITUANDO AS CATEGORIAS .....	28
2.2. RELAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE AS CATEGORIAS .....	30
2.3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO E ENE.....	31
<b>CAPÍTULO III - CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO.....</b>	<b>35</b>
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.2. CARACTERIZANDO OS COLABORADORES DA PESQUISA .....	38
<b>CAPÍTULO IV - PEDAGOGOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI: DO LUGAR DE QUEM FALA .....</b>	<b>41</b>
4.1. SOBRE A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS COLABORADORES.....	41
4.2. OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO NÃO ESCOLARES DOS PEDAGOGOS PICOENSES .....	47
4.3. AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR ..	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS – APONTAMENTOS REFLEXIVOS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>68</b>
APÊNCICE A – CONVITE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	68
APÊNCICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	69
APÊNCICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	71

## INTRODUÇÃO

Antes de ingressar no curso de Pedagogia, sempre tive o desejo de estudar sobre algo que me possibilitasse diversas oportunidades, formativas, pessoais e profissionais. Foi no curso de Pedagogia que encontrei as possibilidades desejadas. Esse desejo se tornou então razão impulsionadora para a realização desta pesquisa. Propor uma breve discussão e análise sobre a Pedagogia como ciência é reconhecer a sua amplitude como campo de conhecimento e contribuir para as discussões acerca dos espaços educativos presentes nos diversos setores da sociedade em que ela se faz necessária.

A Pedagogia tem sido destaque nas discussões entre os estudiosos da área que se dedicam na construção de conhecimentos bem como na defesa desta como ciência da educação enquanto prática social. Pensar esta como ciência, é abrir os olhos para um campo vasto de conhecimento e de possibilidades educativas, campo este que por vezes tem tido sua cientificidade questionada. É um diálogo constante, carregado de reflexões críticas no intuito de consolidá-la como campo científico.

Desse modo, o que motivou inicialmente a realização desta pesquisa está relacionado a uma vivência de quando residi na cidade de São Paulo – SP. Enquanto aluna nos anos finais do ensino fundamental, tive a oportunidade de participar da construção de um projeto de intervenção social oportunizado pela escola na qual eu estudava. O projeto era voltado para a escolha de um tema central e o desenvolvimento de uma ação social. A temática na qual desenvolvi o estudo, era voltada a pessoa idosa, e desse modo buscamos conhecer mais sobre o processo de envelhecimento e arrecadamos produtos de higiene que seriam destinados a um abrigo de idosos da cidade. Tivemos a oportunidade de conhecer o espaço, bem como os idosos que lá residiam. Dialogamos e realizamos a entrega dos produtos, e ao final do projeto socializamos as experiências.

Esse momento da minha trajetória formativa me afetou de uma forma muito positiva. A experiência mencionada fez com que ao longo do curso eu questionasse se a minha profissão poderia de certo modo contribuir para a educação dos idosos que conheci. Hoje, percebo que um trabalho em parceria com outros profissionais seria de grande contribuição para a vida não apenas daqueles sujeitos, mas de outros participantes no processo. Conforme a caminhada no curso, compreendo a Pedagogia como uma ciência rica em conhecimentos e propriedades que podem fazer a diferença em todos os espaços cuja educação enquanto prática social se faz presente, entendendo que esta pode vir a promover a educação na vida daqueles que se encontram em espaços que apesar de não escolares, podem carregar consigo intencionalidades educativas.

Desse modo, considerando a Pedagogia como ciência da Educação, sabendo da sua amplitude em termos de conhecimentos e espaços que esta pode vir a se fazer presente, torna-se necessário levantar a discussão sobre os Pedagogos no âmbito da Educação Não Escolar – ENE atuantes na cidade de Picos-PI, um campo ainda prematuro, mas muito importante para a educação.

Assim, a presente pesquisa busca compreender o caráter científico da Pedagogia e os caminhos possíveis de atuação profissional do Pedagogo para além da escola, de modo que ao logo do processo investigativo buscamos apresentar a Pedagogia como ciência e os espaços de Educação Não Escolar como campo profissional de atuação do Pedagogo, conhecer a trajetória formativa dos pedagogos picoenses atuantes no âmbito da ENE e refletir sobre os espaços não escolares de atuação dos pedagogos picoenses e as ações que são realizadas no exercício da profissão.

Diante a proposta da pesquisa, algumas questões norteadoras surgem como possíveis respostas a temática investigativa. A princípio, acreditamos encontrar nos relatos dos pedagogos falas que mencionem a importância de haver uma formação inicial que contemple a ENE. Uma segunda questão norteadora seria presenciarmos discursos que expressem a importância das vivências no ambiente de trabalho não escolar como elemento que contribui para o exercício da profissão. A terceira questão norteadora elencada faz menção ao fato de os participantes considerarem que os pedagogos ainda são pouco vistos nos espaços de ENE em virtude de a sociedade comumente atribuir vínculo a estes profissionais apenas o campo da escolar, sobretudo à docência. E por fim, acerca das ações desenvolvidas pelos pedagogos no âmbito da ENE temos como questão norteadora que seja perceptível a presença de conhecimentos próprios da Pedagogia como fator contributivo para o exercício profissional naquele espaço.

Nesta perspectiva, a pesquisa desenvolvida apresenta viabilidade por se tratar de um campo da Pedagogia que atualmente tem levantado grandes discussões e reflexões, contribuindo para a própria compreensão e reconhecimento desta como ciência da educação e como profissão. Muitos pesquisadores da área, como Libâneo (2010), Pimenta (2001), Franco (2008), Severo (2015) dentre outros, tem trabalhado arduamente na defesa e valorização da Pedagogia como campo científico e das vertentes educativas que decorrem desta. Desta forma o estudo aqui desenvolvido busca contribuir com reflexões e apontamentos importantes no que tange a atuação do Pedagogo e sua prática para além da escola.

Assim posto, o estudo fundamenta-se no caminho metodológico ancorado pela abordagem qualitativa, com vista a tecer análises reflexivas no decorrer de toda a investigação,

configurando-se em uma pesquisa exploratória e de campo em virtude de oportunizar maior aproximação e conhecimento com a temática em questão. Como instrumento para a coleta de dados, consideramos pertinente utilizarmos entrevistas semiestruturadas, afim de garantirmos um diálogo tranquilo e favorável para a obtenção de relatos espontâneos que expressem melhor o que os participantes tem a nos relatar. Contamos com a contribuição de cinco colaboradores, todos pedagogos atuantes em espaços de ENE. Por fim, a análise das narrativas, se deu através da organização de três categorias de análise, intituladas “Trajetória Formativa”, “Espaço de Atuação Profissional” e “Ações Desenvolvidas”, para estruturamos os depoimentos de modo a construir reflexões e facilitar a compreensão dos achados da pesquisa.

A pesquisa desse modo é composta por quatro capítulos: o primeiro contempla brevemente o a história da Pedagogia, o seu caráter científico, sua finalidade, bem como esta como profissão. No capítulo seguinte, trazemos a perspectiva da ENE como campo profissional de atuação do pedagogo, diferenciando os termos que comumente são usados como sinônimos para fazer menção ao espaço não escolar, bem como as relações que existem entre eles, enfatizando a possibilidade e importância do pedagogo nos diversos espaços educativos da sociedade. O terceiro trata do caminho metodológico percorrido, apresentando os procedimentos utilizados na referida investigação e caracterizando os colaboradores da pesquisa. O último capítulo por sua vez, é composto pelos relatos dos pedagogos participantes do estudo, que apresentam dados importantes sobre sua trajetória formativa, os espaços não escolares em que atuam e ações que desenvolvem.

Ao final de nossa investigação, apresentamos nas considerações finais alguns apontamentos e reflexões acerca dos achados da pesquisa, bem como as respostas aos nossos objetivos e esclarecimento de nossas questões norteadoras que foram sendo evidenciadas ao longo do trabalho.

## CAPÍTULO I

### A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA: PRIMEIRAS REFLEXÕES

*“A Pedagogia, para poder dar conta de seu papel social, deverá definir-se e exercer-se como uma ciência própria.”*

*(Maria Amélia Santoro Franco)*

#### 1.1. BREVE HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

Atribuir a Pedagogia o caráter científico e reconhecer a partir disto a sua grandiosidade enquanto ciência e profissão é o que nos sugere a epígrafe acima quando nos coloca a refletir sobre o real papel social que esse campo de conhecimento possui. Para iniciarmos essa discussão requer antes compreender, ainda que de forma breve, alguns passos de sua trajetória ao longo da história para então vermos a importância de tê-la como ciência. Podemos situar que essa história se inicia na Grécia Clássica, com o significado do próprio termo *Pedagogia*, com origem em *paidea*, cuja tradução refere-se à condução de crianças. Neste contexto, a Pedagogia foi marcada por reflexões filosóficas pensadas tanto na ação educativa quanto ao sentido acerca da formação da criança (CAMBI, 1999). De acordo com Libâneo (2021) duas concepções surgem nessa época e se fazem presentes nos dias atuais, uma configurando a Pedagogia como teoria e orientação da prática educativa, e outra entendendo-a como metodologia, voltando-se a procedimentos e meios de ensino.

Posterior a este momento, conforme mudanças políticas, sociais, religiosas e culturais que ocorrem na sociedade, estas influenciavam o modo de pensar a educação. Dentre os acontecimentos podemos mencionar a Reforma Protestante no século XVI, por exemplo, que estabelece uma ruptura com a doutrina católica predominante na sociedade e na educação, prevalecendo o ensino de aspectos religiosos aos grupos burgueses e populares que passaram a ter maior atenção nesse período. (LIBÂNEO, 2021). Neste mesmo século, surge a Contra Reforma com o intuito de conter o avanço da reforma anterior e expandir a religião católica através de catequizações realizadas pelos jesuítas, que corroborava com o cenário não apenas religioso, mas também político, social e econômico da classe dominante.

No século seguinte, temos um período em que os valores da burguesia passam a ser destacados, não excluindo por completo a influência religiosa, mas abrindo outras possibilidades por pensar na educação como meio de responder as necessidades sociais,

políticas e econômicas, estando dentre outras coisas voltada para a preparação dos jovens para o trabalho, socialização, e diminuição do autoritarismo religioso. (CAMBI, 1999).

No século XVIII, já próximo da modernidade, encontramos uma educação laica e pensamentos pedagógicos que corroboram com a realidade moderna que se instaura mediante as mudanças que surgem nas dimensões da sociedade, encontrando-se a educação como foco neste momento e adquirindo papel central, como menciona Libâneo (2021, p. 157):

A educação, a partir daí, adquire papel central na vida social de formação individual e coletiva do indivíduo, estendendo-se aos séculos seguintes, abrindo caminho para a institucionalização da Pedagogia como arte e ciência destinada a modelar os indivíduos conforme os imperativos da razão. É nesse contexto que surge, também, a escola, tal como se configura hoje, pública, estatal e laica.

Nesse contexto, grandes nomes continuam a surgir para contribuir com o campo educacional e pedagógico. Rousseau (1712-1778), conhecido como o pai da Pedagogia contemporânea, reconhece “a criança com interesses e características próprias de desenvolvimento, a exigência da instrução e da formação moral e, especialmente, o estabelecimento de conexões entre educação, política e moral” (LIBÂNEO, 2021, p. 157). Kant (1724-1804) também se fez presente na história da Pedagogia por influenciar Pestalozzi e Herbart, trazendo a moralidade, disciplina e razão como fim educativo e por afirmar a necessidade desta.

Assim, Pestalozzi (1746-1827) quando formulou sua proposta pedagógica também vivenciava o contexto onde os conflitos religiosos ainda se faziam frequentes e assim buscou contemplar a natureza da criança, e que a instrução deveria ocorrer de forma gradual conforme seu desenvolvimento, como alicerce do conhecimento a impressão sensorial e como método de conhecimento a intuição sensível (LIBÂNEO, 2021). Já Herbart (1776-1841) contribui com a história da Pedagogia formulando seu sistema pedagógico vinculado a filosofia, sobretudo a ética e moral, cuja educação seria o meio de atingir a moralidade, formar caráter, obter conhecimentos do mundo e aperfeiçoar aptidões.

Saviani (2021) revela que a tradição da Pedagogia marcada pelos aspectos filosóficos contendo a finalidade ética, e pelo sentido empírico e prático, no que diz respeito a formação da criança, como presenciado pela perspectiva metodológica, passam a ser unificados e distintos com Herbart em um sistema coerente, “os fins da Educação, que a Pedagogia deve elaborar a partir da ética; e os meios educacionais, que a mesma Pedagogia elabora com base na psicologia.” (SAVIANI, 2021, p.192). De acordo com o autor, é a partir desta unificação e distinção que a Pedagogia passa a se consolidar como disciplina universitária, configurando-se no universo acadêmico, bem como em pesquisas no campo educacional.

No século XIX, John Dewey (1859-1952) também foi de grande importância para a Pedagogia, sobretudo por levar suas contribuições a uma redefinição do pensar pedagógico em relação à Pedagogia tradicional, trazendo a ideia de que a educação tem como função contribuir para que a criança alcance seu desenvolvimento por meio de experiências. (LIBÂNEO, 2021).

Chegando ao século XX, a concepção socialista de educação e escola, de acordo com Libâneo (2021) passa-se a desenvolver com as contribuições de Marx (1818-1883), trazendo contribuições crítico-reflexivas acerca da sociedade capitalista, seu modo de organização e necessidade de transformação das relações sociais com vista à emancipação. A educação do homem de forma íntegra conforme essa perspectiva surge não apenas como necessidade, mas também como direito da classe trabalhadora, bem como um meio primordial para as lutas em prol da transformação social. (LIBÂNEO, 2021). Estudiosos, como Gramsci (1891-1937) também caminhou por trilhas semelhantes acreditando no princípio educativo como meio de assegurar a participação ativa dos estudantes e transformações sociais.

A partir dessa síntese histórica, compreendemos que as concepções pedagógicas são construídas ao longo da história, e algumas se fazem presentes na atualidade, orientando o fazer pedagógico. Na realidade brasileira, Anísio Teixeira e outros se destacaram no campo educacional por considerarem a realidade do aluno ao pensarem nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, avanços influenciados com as percepções de Dewey que trilhou caminho oposto à concepção tradicional. No Brasil, Paulo Freire, se destaca por pensar a educação como um meio de transformação da sociedade no sentido de uma Pedagogia que possibilite ao oprimido descobrir-se, pela reflexão, como sujeito da própria história. (LIBÂNEO, 2021). Saviani, segundo Franco (2012) pensa uma Pedagogia crítica, fundamentando-se no materialismo histórico dialético formulando e contribuindo para a Pedagogia como ciência da Educação.

Percebemos que ao longo do percurso essa área vai crescendo e tomando direcionamentos que são importantes para o processo educativo. Observamos a forte presença da dualidade acerca da sua compreensão, predominando o entendido desta como teoria que orienta a prática ou meio metodológico. Do mesmo modo, constata-se a influência das mudanças nas diversas dimensões da sociedade, destacando a influência religiosa que em alguns momentos direcionava o modo de pensar a educação. Para além disso, evidencia grandes nomes de estudiosos que foram contribuindo para o avanço acerca da educação e consequentemente da importância da Pedagogia, construindo conhecimentos acerca da criança, do modo de pensar o ensino, o pedagogo e a própria Pedagogia.

Pensá-la como ciência é algo necessário, é refletir sobre a sua história e reconhecer o seu desenvolvimento diante de diversos contextos histórico-social. Seu caráter prático se faz presente, e assim não se constitui apenas de teoria. Refletir sobre a ação, e para ela voltar é um ato próprio da Pedagogia. O próximo tópico busca trazer discussões que reforcem esse pensar.

## 1.2. CIENTIFICIDADE DA PEDAGOGIA: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

A Pedagogia como bem sabemos, comumente é compreendida como curso destinado a formação de professores da Educação Básica, sobretudo associados a Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa percepção apesar de não estar errada, comete um grande equívoco, visto que, quando interpretada desta forma limita a Pedagogia por não corresponder com a complexidade e abrangência de possibilidades que este campo científico comporta. No intuito de tecer reflexões acerca da Pedagogia enquanto ciência, e desta forma explorar esta área para além da escola, inicialmente será realizada uma breve discussão sobre essa área de conhecimento, a fim de melhor compreendê-la e divulgá-la.

Esse campo científico tem passado por um longo processo construtivo para legitimar-se como ciência, enfrentando barreiras, avanços e retrocessos no percurso que justificam a percepção do senso comum em atribuir-lhe vínculo unicamente com a docência. Essa perspectiva histórica parte do pressuposto lógico de que o pedagogo é o profissional que ensina crianças, e ao longo do percurso, formulou-se o pensar de que para ser pedagogo é necessário um curso para formar o professor apto a este ensino.

A este respeito Libâneo (2002, p. 61) enfatiza: “O curso de Pedagogia não se reduz à formação de professores.” Os conhecimentos oportunizados pela Pedagogia, não se reduz a conhecimentos voltados apenas para a docência, apesar de haver uma centralidade ainda muito forte nessa vertente. A docência é uma modalidade do trabalho pedagógico, mas não a única. Desse modo, sobre a natureza e identidade da Pedagogia, o autor em questão esclarece:

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da Pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e prática da educação ou teoria e prática da formação humana. (LIBÂNEO, 2002, p.60).

O conceito inicial apresentado representa um avanço na área por desvincular o marcante discurso propagado em nossa sociedade acerca do que vem a ser a Pedagogia e o que faz o pedagogo – a Pedagogia vista como um curso destinado à formação de professores ou meios metodológicos para o ensino de crianças, professores estes intitulados pedagogos.

Esta perspectiva nos faz compreender que os avanços conquistados por meio de diversos estudos no campo da Pedagogia têm permitido reconhecê-la como campo científico, o que perpassa o âmbito da docência, e conseqüentemente o meio escolar. Essa visão começa a abrir caminhos que não excluem a ideia antes vinculada a Pedagogia, mas que amplia as possibilidades pedagógicas ao compreendê-la como ciência.

Pimenta (2001) assim, como Libâneo (2002) tem contribuído com estudos no campo da educação, sobretudo e mais precisamente, em pesquisas que tratam do caráter científico da Pedagogia. Muitos estudiosos apontam a necessidade de haver o reconhecimento desta área como Ciência. É de nosso conhecimento a existência de ciências que buscam dentro de suas áreas específicas contribuir de alguma forma para as investigações no campo da educação.

Entretanto, estudos evidenciam que as investigações realizadas pelas ciências no campo da educação apesar de serem importantes para o processo educativo, não são suficientes para explicar a educação diante de suas complexidades, isso porque as ciências da educação, apesar de investigarem a educação, o fazem partindo de suas áreas específicas de origem, da sua ciência.

A fecundidade destas ciências, no entanto, é de pouco valor para a investigação pedagógica, pois o psicólogo, quando trabalha no campo educacional, não faz Pedagogia. Ele tão-somente aplica conceitos e métodos de sua ciência a um dos campos da atividade humana, no caso, a educação, como poderia também, aplicá-los a outros campos, como a clínica, o trabalho etc. (PIMENTA, 2001, p. 45).

Ao aplicar conceitos e métodos de determinada ciência, conforme exemplificou Pimenta (2001), é o campo investigativo daquela área que é posto em evidência. “A educação não tem sido suficientemente tematizada como área de investigação de uma ciência” (PIMENTA, 2001, p. 42). Este fato, segundo a autora mencionada, se torna uma das razões pelas quais se faz necessário considerar a especificidade da educação, bem como consolidar uma Ciência capaz de investigar o campo educativo com um olhar próximo de sua realidade e que a compreenda em sua totalidade.

Um dos desafios apontados pelos autores que estudam a legitimidade da Pedagogia como Ciência da Educação esteve associado a complexidade do que pode ou não ser considerado ciência. Quanto a definição do termo, não iremos nos aprofundar, mas brevemente salientar que em linhas gerais “a ciência pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível” (GIL, 2009, p.2). Para considerar-se ciência, essas características precisam ser contempladas.

Segundo o autor citado, diante a diversidade de objetivos considerados pela ciência, desenvolveram-se ciências particulares que dentre as formas de serem classificadas, são

reconhecidas pela classificação em ciências da natureza e ciências sociais. As que se enquadram dentro dessa primeira, normalmente se caracterizam com os aspectos pontuados acima. As segundas, no entanto, enfrentam alguns desafios, que por vezes põem em dúvida a sua legitimidade como ciência. Um desses pontos diz respeito ao objeto investigativo e a objetividade do pesquisador.

A Pedagogia tem como objeto de estudo a educação enquanto prática social, logo, dentre as classificações, ela melhor se encaixa nas ciências sociais. Devido seu objeto investigativo se constituir no meio social, no qual os sujeitos participam ativamente deste, levantaram-se questionamentos acerca de sua legitimidade como ciência, visto que a imparcialidade também é um aspecto a ser considerado quando se fala de pesquisa científica.

Este ponto posto em evidência não foi o único fator considerado como desafio para a Pedagogia, mas é algo que exige destaque, pois é justamente esse objeto de estudo que marca a sua especificidade. Ela não é apenas mais uma das ciências da educação, ela é a ciência da educação por considerar e contemplar o campo educativo em sua integralidade, na sua dialeticidade.

Aprendemos que o pesquisador precisa ser imparcial no seu julgamento sobre determinado fenômeno investigado. E como ser o pedagogo imparcial se ele lida com um fenômeno dialético que é construído e moldado no meio social, na interação com o meio? Apesar de este fato ser visto como algo que coloca em questão a legitimidade da Pedagogia como ciência, acredito/defendo que é justamente ele que a torna ciência.

Acerca disso, Gil (2009, p. 5) aponta que essa situação não invalida a pesquisa em ciências sociais e enfatiza que não há como conceber uma investigação que estabeleça uma separação regida entre o sujeito e o objeto, sendo necessário, no entanto quadros de referência para a análise e interpretação dos dados que contribuam para o entendimento das relações humanas e suas vertentes.

É necessária uma ciência que esteja próxima, em contato com o objeto pesquisado, para que assim a compreenda por completo. Ela é uma ciência social que lida diretamente com a práxis pedagógica, ou seja, é com ação sobre a prática, que as necessidades são evidenciadas e então pensadas em consonância com a teoria e as experiências vivenciadas.

### 1.3. O QUE É A PEDAGOGIA E QUAL A SUA FINALIDADE?

Para conceituar a Pedagogia e entender sua finalidade, precisamos esclarecer seu objeto de estudo já citado anteriormente, mas que será melhor conceituado agora. Libâneo (2010) sobre o objeto de estudo da Pedagogia apresenta a educação enquanto prática social, afirmando

que este compreende um conjunto de processos, ações e influências que visam o desenvolvimento da formação humana de indivíduos e grupos em determinado contexto por meio de relações sociais.

Similar a esta perspectiva, Pimenta (2001, p. 53) também percebe a educação como prática social humana, enfatizando ainda ser esta “[...] um fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade.” Acrescendo a esta ideia, Franco (2008, p. 75) dentre os diversos pontos que considera ao explicar a educação, em linhas gerais também a concebe como “[...] prática social humana, processo histórico e inconcluso que emerge da dialeticidade entre homem, mundo, história e circunstâncias”, corroborando com a mesma ideia acerca do caráter dialético presente na educação.

É nesta perspectiva que a educação enquanto prática educativa passa a ser defendida pelos estudiosos como objeto específico da Pedagogia, que se preocupa não apenas com o caráter teórico, mas também prático do campo educativo, reconhecendo que na medida em que a educação transforma o sujeito, o sujeito também transforma a educação e que este movimento dialético precisa ser considerado nas investigações pedagógicas. (PIMENTA, 2001).

Com base nas concepções de educação apresentadas, percebemos a existência do movimento dialético em sua essência, admitindo o seu caráter não apenas teórico, mas também prático, configurando uma relação indissociável, a existência da práxis pedagógica. Ou seja, sendo a educação um campo complexo, onde apenas a teoria não é suficiente para compreendê-la, se faz necessária uma ciência, cuja prática também seja entendida como necessária. Desse modo, a fim de esclarecer as premissas aqui levantadas, podemos nos perguntar, o que é de fato a Pedagogia?

No início desta discussão apresentou-se brevemente que a Pedagogia antes de ser um curso é campo científico, e que apesar de haver ciências que investigam a educação, não a fazem pelo viés pedagógico, mas sim considerando os aspectos de sua própria área de conhecimento. Apresentado o objeto de estudo da Pedagogia e compreendendo a sua especificidade é possível afirmar que esta é a ciência responsável pelo estudo sistemático, crítico e reflexo da prática educativa:

Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 2010, p.30).

Franco (2002) nos seus estudos sobre a Pedagogia, assim como os autores antes mencionados, também argumenta sobre a legitimidade desta como ciência da educação, bem

como seu objeto de estudo – a educação enquanto prática social. A autora destaca ainda a indissociável relação entre teoria e prática, consciência e intencionalidade presentes na educação, enfatizando o caráter prático social que permite por meio do processo investigativo, o transformar e o ser transformado, bem como o reinventar do próprio objeto de estudo. Sobre as demais ciências da educação, ela esclarece que a Pedagogia pode agregar conhecimentos de outras áreas sem perder a sua identidade ou fragmentar o seu objeto desde que não perca o seu olhar específico sobre a educação e os utilize de maneira crítica e reflexiva.

Deste modo, diante da complexidade do caráter educativo, do seu envolvimento direto com o meio social e da relação indissociável entre teoria e prática, percebe-se a necessidade de haver um estudo sistemático, específico e coerente com a realidade presente na sociedade. Assim, a Pedagogia, possui como finalidade a humanização dos sujeitos, investigando conscientemente os seus fenômenos com o intuito de para eles retornar. Severo (2015, p. 572) com base nesse ponto acrescenta que “as práticas educativas se tornam pedagógicas quando passam a ser objeto de ação e reflexão no âmbito da Pedagogia”. É um campo investigativo que possui como alicerce a práxis pedagógica, a ação sobre a prática de maneira crítica e reflexiva.

A Pedagogia como ciência assume uma responsabilidade com a formação humana dos sujeitos, estando próxima das múltiplas realidades encontradas na sociedade. Nesta perspectiva, Franco (2008, p. 70) afirma que a Pedagogia como ciência diante o seu objeto de investigação, “há que ser formativa, de modo a poder ser emancipatória”. Através da práxis pedagógica, e o seu revistar constante sobre a prática educativa, será possível construir caminhos que guiem a educação por uma via que considere os aspectos históricos, culturais, políticos, sociais, todas as dimensões dos sujeitos envolvidos, para que estes possam refletir sobre o que lhes é ensinado de forma crítica e autônoma, criando oportunidades para a construção de uma educação pautada nos princípios de uma formação humana e emancipatória.

Posto a necessidade da Pedagogia ser reconhecida como ciência, estamos fazendo menção a uma Pedagogia crítica, que busca a transformação, problematização e um relacionamento reflexivo com o mundo. Uma Pedagogia que parte do diálogo, próxima do oprimido, carregada de sentido e participação, preocupada com a formação de qualidade, crítica, reflexiva e emancipatória. Freire (2000, p.67) nos diz que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Pensar a Pedagogia se não dessa forma, é reproduzir a lógica desigual que se faz presente na sociedade.

A educação é um direito como previsto no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, nela há o seguinte destaque: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento

da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016).

Reforçando esse direito, o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, identificamos: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Pensar pedagogicamente com o olhar fechado para condições que se tem feito educação, é conduzir a Pedagogia e a educação pelo caráter reprodutivista e desigual. Mecânico e engessado, hierárquico e limitado.

Franco (2008, p.72) acerca dessa dualidade e contraposição tece o seguinte questionamento:

Numa sociedade de classes, nem sempre tão democráticas como se pretende um ideal humanista, há que se perguntar: a serviço de que interesses está a Pedagogia – da manutenção dessa mesma sociedade ou da transformação dela?

Refletir sobre a forma que a Pedagogia tem sido percebida e vivenciada, compreendendo que a educação não é neutra e, portanto, seria incoerente pensar a Pedagogia dentro de uma perspectiva imparcial. Freire (1986, p. 17) expõe “além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político. É por isso que não há Pedagogia neutra.” Dessa forma, ou defende-se a Pedagogia crítica com objetivos e finalidades emancipatórias, ciência da formação e transformação humana, ou se pensa a Pedagogia como mecanismo de reprodução e manutenção da sociedade, tanto na escola como em todo e qualquer espaço formativo que exija a presença da ciência da educação.

Compreendendo a Pedagogia como ciência da educação, ampliamos nosso olhar para as grandes contribuições que essa área do conhecimento pode oportunizar. A educação como vimos, é um processo constante, dialético, e isso não a reduz no espaço escolar. Pelo contrário, a educação se faz presente na escola e para além dela. Compreender este ponto é o ponto inicial para entender que a Pedagogia por ter a educação enquanto prática social como objeto investigativo também não pode e não deve ser reduzida ao cenário escolar. Isso não diminui a importância da escola e a necessidade de formarmos profissionais para atuarem na instituição, mas contribui para que haja um olhar atencioso para as práticas pedagógicas que são/podem ser desenvolvidas no âmbito não apenas escolar, mas também da Educação Não Escolar (ENE).

#### 1.4. PEDAGOGIA COMO PROFISSÃO: O QUE É O PEDAGOGO?

Pensar a Pedagogia como profissão, remete reconhecê-la como Ciência, se quisermos superar a visão equivocada anteriormente apresentada de definir o pedagogo apenas como docente, desconsiderando que as ações pedagógicas não se reduzem as ações da docência. Libâneo (2002) apresenta com clareza que a Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas, e que estas ocorrem em muitos lugares e em diversas instâncias da sociedade.

Severo (2015) em seus estudos salienta a necessidade de haver discussões sobre a identidade do pedagogo, considerando os novos espaços de atuação que tem se configurado em nossa sociedade e que demandam de conhecimentos pedagógicos, o implica em ampliar o significado atribuído a este profissional. O autor ainda em questão, também revela que a identidade profissional do pedagogo se vincula a finalidade da formação que este profissional recebe ou que é necessário possuir, e desse modo, pensar a formação ofertada pelos cursos de Pedagogia é de certa forma pensar na possibilidade de contribuir para essa ressignificação do profissional da Pedagogia.

Por esta, dentre outras razões, ele salienta que o curso de Pedagogia vem sofrendo críticas na medida em que se compreende que apesar de passar por algumas modificações estruturais e organizacionais, o curso permanece com o caráter central voltado a formação de professores, desconsiderando os demais campos dessa área de conhecimento. Deste modo, como apontado à vinculação da identidade profissional do pedagogo a sua formação, evidencia-se que a especificidade da Pedagogia deveria ser contemplada nos cursos de formação e consequentemente no profissional da área. (SEVERO, 2015).

Dentre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNs), observamos que nos documentos recentes, como a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, não se encontra uma definição acerca da Pedagogia, e a ENE é contemplada no artigo 4, mas de uma forma superficial, não contendo detalhamento sobre esse campo de atuação. A formação para o magistério é colocada em evidencia, determinando que esta atividade pode ocorrer em espaços escolares e não escolares, mas sem pontuar de forma clara parâmetros acerca deste último.

Segundo a resolução acima, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se

à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

A resolução mais recente, CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, além de permanecer com a centralidade da formação dos cursos de Pedagogia, voltadas à docência, esta ainda dedica um enfoque ainda maior, atribuindo aos cursos que passem a contemplar as prescrições da Base Comum Curricular (BNCC) como referência para a formação. Assim, a finalidade da formação, volta-se a professores que saibam os conteúdos contidos na BNCC para o exercício na sala de aula.

A reforma curricular do curso de Pedagogia, conforme o Art. 2º da resolução mencionada determina que “a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica”. Como posto, a Pedagogia tem seu caráter científico ameaçado por tantas limitações impostas com as resoluções apresentadas. Severo (2022, p. 17) acerca da análise realizada desta última DCN, expõe que “estágios e outras experiências práticas em campos de trabalho pedagógico não docente sequer são mencionados no texto da Resolução”, o que fica evidente a ênfase dada a formação de professores.

O referido autor, sobre a DCN (2006) nos diz que “estas não tratam de delimitar eixos formativos específicos que permitam a formação do pedagogo para se inserir nos contextos não escolares”. Sobre DCN (2019), Severo (2022) aponta ainda reflexões importantes para a resistência necessária em lutar pela Pedagogia como Ciência e profissão, destacando que para isso é preciso regulamentá-la, visto os riscos que ameaçam o seu estatuto identitário.

Sobre a formação do pedagogo ter base identitária na docência como prevê os documentos oficiais atuais, “estaremos, inadequadamente, invertendo a lógica dessa epistemologia, pois estaremos partindo, para identificar um campo conceitual, não de sua matriz conceitual, mas de uma de suas decorrentes práticas, no caso, a docência.” (FRANCO, 2008, p. 115). Com esta afirmação, não se diminui a importância da prática da docência no campo pedagógico, mas reforça-se que esta atividade não é a única decorrente da Pedagogia, e compreender este ponto é contemplar a profissão pedagógica atendendo todas as suas vertentes.

Em vista disso, o significado da profissão do pedagogo, representado como docente passa a ser repensado e discutido por pesquisadores que compreendem a profissão a partir do cenário pedagógico que tem se configurado em espaços que também contém a necessidade da prática pedagógica e da atuação do pedagogo em seu âmbito.

Para tanto, considerando os apontados acima mencionados, Libâneo (2002, p. 68), acerca desse profissional esclarece que:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão

e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Similar a esta colocação, Franco (2002), reforça a perspectiva da atuação pedagógica não se resumir exclusivamente a modalidade docente, apontando que o pedagogo por ser um educador por excelência, precisará atuar não apenas nas escolas e nas salas de aula, mas também nas diversas instâncias educativas presentes na sociedade. Salienta ainda que o pedagogo deverá ser, diante a amplitude de sua profissão, o profissional responsável e capaz “de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos.” (FRANCO, 2008, p. 110). Um profissional comprometido com a educação enquanto prática, objeto de estudo e profissão.

O Pedagogo como posto acima, é entendido como profissional apto a atuar em diversos espaços educativos, cuja prática pedagógica esteja sendo desenvolvida. Percebe-se que não há uma limitação do espaço no qual o pedagogo deve estar situado, mas delinea-se caminhos de possibilidades. Caminhos esses que não excluem a docência, e isso se evidencia porque o pedagogo quando visto profissional da Pedagogia, Ciência da Educação, entende-se a formação de professores como uma das dimensões formativas da Pedagogia, onde a docência é uma de suas práticas e não a única. A Pedagogia é a base. Quando submetemos a Pedagogia e respectivamente o seu curso à docência, estamos minimizando a sua grandiosidade como ciência.

Compreendendo neste primeiro capítulo, ainda que forma breve o caráter científico da Pedagogia, o pedagogo como profissional não limitado à docência e ao âmbito escolar, podemos agora fazer menção ao espaço de Educação Não Escolar (ENE), como campo profissional, o qual será explorado no capítulo seguinte, apresentando os conceitos de Educação Não Formal (ENF), Educação Informal (EI), Educação Social (ES) e Educação Não Escolar (ENE), como forma de compreender este último como uma categoria que atende aos espaços possíveis de atuação do pedagogo para além da instituição escolar.

## CAPÍTULO II

### O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR COMO CAMPO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

*“Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.”*

*(José Carlos Libâneo)*

#### 2.1. CONCEITUANDO AS CATEGORIAS

Discutir o campo profissional do pedagogo para além da escola é de certa forma reconhecer o caráter científico da Pedagogia e abrir caminhos para espaços importantes em nossa sociedade que necessitam do pedagogo. Como posto no capítulo anterior, e reafirmado com a epígrafe acima, apesar da docência se constituir como uma vertente do trabalho pedagógico, este não limita-se a ela. É notório que a associação do pedagogo apenas com a sala de aula e com o ensino de crianças não se configura como algo novo, mas sim por uma construção histórica. O ser professor se constitui como uma área profissional extremamente necessária para a educação e isso não é questionável.

O que queremos dizer com essa ressalva, é que mesmo o pedagogo estando presente nos mais diversos espaços, exercendo sua profissão de acordo com as especificidades de cada ambiente no qual estiver inserido, a escola continua sendo um espaço de sua prática. Propormos reflexões acerca da amplitude de possibilidades de atuação, não minimiza a visibilidade, nem tão pouco a importância da escola como instituição de ensino e da necessidade do pedagogo neste ambiente. O que se torna relevante para nossa profissão é o reconhecimento desta como ciência e conseqüentemente de sua grandeza educativa não apenas na instituição escolar mas nas diversas instâncias educativas da sociedade.

Deste modo, para falarmos do espaço não escolar como campo profissional de atuação do pedagogo, podemos iniciar pontuando que a Educação Não Formal (ENF), Educação Informal (EI), Educação Social (ES) e Educação Não Escolar (ENE), são alguns termos que se confundem e são utilizadas para diferenciar a educação que acontece na escola – Educação Formal (EF) – das ações educativas que são desenvolvidas no âmbito não escolar. Desse modo, para compreender um pouco melhor as categorias, vamos apresentá-las tomando como base os estudos de alguns autores que pesquisam sobre, e dessa forma justificar a escolha da categoria utilizada no decorrer do estudo, ENE.

De maneira ampla, Gohn (2006), apresenta as distinções iniciais sobre os termos, demarcando que a EF seria aquela desenvolvida na escola, de forma sistematizada como conhecemos, a EI, seria a educação que ocorre fora do âmbito escolar, é aquela que acontece no cotidiano, no meio e na interação social carregada de valores culturais, e a ENF já condiz com a educação que acontece fora do contexto escolar, mas que apesar de não estar ligada a conteúdos sistemáticos como acontece na escola, também contém intencionalidades e valores.

a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (GOHN, 2006, p. 2)

A ENF de acordo com Gohn (2010, p. 33) pode ser conceituada ainda como “[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade.” A autora apresenta ainda que essa categoria corresponde a “um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meio e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.” (GOHN, 2010, p. 33). Como se observa este tipo de educação, difere-se das EF dentre outros elementos por não possuir um caráter institucional e formalizado das práticas educativas nos espaços que ela se realiza.

Além da ENF, outro termo colocado como similar aos demais é a ES, que de acordo com Carvalho *et al* (2021), é tida como objeto de estudo e intervenção da Pedagogia Social, esta entendida pelo autor em questão com uma das áreas da Pedagogia, voltada especificamente para o trabalho educativo que se realiza com base na solidariedade social e comunitário, desenvolvido em diferentes âmbitos e espaços de convivência social.

Severo (2019) sobre a ES pontua que essa é um modelo de prática sustentada na práxis da Pedagogia Social, sendo forjada através das ações desenvolvidas por pedagogos e educadores sociais por intermédio de recursos teórico-metodológicos que se expressam na forma de intervenções educativo-sociais específicas de forma sistemática e intencional. Enfatiza-se que esta “é um modelo de práticas que se desdobram em educação de pessoas adultas, educação em contextos de atenção pedagógica especializada (socioeducação, educação prisional, promoção da saúde, etc.) e na animação sociocultural”. (SEVERO, 2019, p. 111). Assim, pode-se observar que ES é um modelo de prática específica para as questões sociais, como as mencionadas acima pelo autor.

Acerca do termo ENE, que tem sido estudado e aprofundando nos últimos anos, encontramos nos trabalhos de Severo (2019) ensaios conceituais que corroboram com a perspectiva investigativa da presente pesquisa. O autor a define como categoria situacional, caracterizando as práticas pedagógicas partindo do contexto em que elas são realizadas, possuindo intencionalidade, formalidade e sistematização, não se opondo a formalidade presente na EF, como acontece com a ENF.

## 2.2. RELAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE AS CATEGORIAS

Como vem sendo trabalhado ao longo do estudo, a escola apesar de representar uma significativa e importante instituição para a sociedade por contemplar a educação formal de forma sistemática e carregada de intenções e valores como é de nosso conhecimento, esta não é o único espaço em que a educação se desenvolve. Franco (2008, p. 80) salienta que “todos os outros espaços, além da escola, produzem influências formativas sobre sujeitos, produzem saberes, propõem comportamentos e valores, estimulam ações e pensamentos”. Dessa forma, se faz relevante pontuar algumas diferenças, mas também constatar as relações entre as categorias do tópico anterior.

Apontado de forma singela os ensaios conceituais apresentados pelos autores estudados, vemos que apesar de parecerem a grosso modo, categorias similares por partirem do mesmo objetivo social – a educação – cada uma possui a sua especificidade. Dentre as colocações, percebe-se que a ENF se difere da EF por esta não estar associada à intencionalidade e formalidades como as que se fazem presente no espaço escolar. Ela se constitui de forma mais flexível e menos burocrática. Porém, apesar dessa notável diferença entre elas, é importante destacar que a ENF não diminui o reconhecimento e grau de importância da EF. Entre elas, não há disputa, pelo contrário, autores evidenciam que ambas as educações podem e devem se articular.

Com relação à ENE, Severo (2019), destaca que esta não se limita ao exposto na categoria de ENF, considerado que ao contrário desta, a ENE possui em seu âmbito o caráter de formalidade, intencionalidade e sistematização em seu processo, mesmo reconhecendo que esta não se compara as diretrizes formais presentes na EF. Além disto, outro ponto que se evidencia é que o campo da ENE não centraliza a sua prática à parcela da população e os contextos sociais que tem se expressado na ENF.

O autor coloca ainda, que a ENE não delimita sujeitos, contextos determinados por um modelo específico de ação, mas “define um campo de experiências sociais disposto à intervenções pedagógicas para além das fronteiras dos espaços e tempos escolares e das

políticas que produzem a identidade social da escola.” (SEVERO, 2019, p.108). Podemos evidenciar também que por meio dessa lógica a ENE também não se apresenta da mesma forma que a ES, visto que enquanto esta é vista como modelo de prática, a ENE não se limita a um modo de ação em específico, estando seu sentido mais atrelado aos espaços e seus contextos.

Assim posto, convém também salientar que por esta razão acima mencionada, não convém fazer uso da ES como sinônimo de ENE, entendido que esta se refere a uma vasta diversidade de experiências e manifestações educativas que contemplam diferentes enfoques e modelos. Convém, porém enfatizar que a ES sendo posta como modelo de prática no âmbito de intervenções pedagógicas no campo social para além da instituição escolar, pode interagir com a ENE, a partir do espaço de reflexão que pode ser criado através das ações profissionais desenvolvidas no âmbito da Pedagogia Social em consonância com os saberes constituintes do seu objeto de estudo – ES.

Observamos que as categorias aqui apresentadas de forma breve possuem suas especificidades e por esta razão não podem ser utilizadas como sinônimas umas das outras. Mas, ao mesmo tempo em que possuem suas particularidades, uma não possui maior importância que outra. Há diferenças e semelhanças entre elas, assim como há a possibilidade de uma poder contemplar a outra. Ainda assim, os estudos apresentam que os termos sofrem modificações ao longo do tempo e que a ENE em específico, constitui-se apenas de ensaios sobre sua conceituação.

### 2.3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO E ENE

Apresentado de maneira simples a diferença e possíveis relações entre as categorias apresentadas, justificamos a escolha da ENE como termo categorial utilizado em nosso estudo, por compreendermos que apesar de sua definição conceitual ainda encontrar-se em construção, esta melhor atende a proposta investigativa aqui desenvolvida. Consideramos que o foco da pesquisa consiste em ampliar a perspectiva acerca da Pedagogia, colocada como Ciência, e dessa forma apresentar os caminhos possíveis de atuação do pedagogo para além da escola. Este ponto, apesar de ser alvo de estudos recentes, ainda necessita de aprofundamentos, sobretudo na cidade de Picos-PI, delimitação espacial de nossa pesquisa.

Desta forma, pretende-se apresentar no decorrer da pesquisa os espaços de ENE em que a atuação do pedagogo é possível, abrangendo tanto a formação que estes recebem/receberam ao longo da trajetória formativa, como as ações pedagógicas que são desenvolvidas nos espaços em que encontramos os profissionais na cidade. Desse modo, apesar de apresentarmos as ações pedagógicas, não a faremos com a intenção de analisar a qual modelo de prática estas se

referem, mas sim como meio de contribuir para os estudos na área, sobretudo aos estudantes de Pedagogia e sociedade picoense, que o Pedagogo se faz necessário e traz inúmeras contribuições com suas práticas realizadas não apenas na escola.

Franco (2002) ao refletir sobre a presença do pedagogo nos diversos campos educativos observa que este profissional tem sido formado e vem exercendo sua profissão com centralidade no âmbito escolar, enquanto as outras instâncias educativas da sociedade não são vistas com a mesma seriedade e intencionalidade, guiando a educação numa perspectiva contrária ao que se propõe em sua essência, caminhando na direção da desigualdade, manipulações, opressões.

É pensando por esta perspectiva, que Pimenta (2021), salienta que a formação dos pedagogos, não deveria ocorrer com centralidade e foco na formação de professores, mas sim em torno das práticas pedagógicas que se fazem presentes em diferentes espaços de atuação desse profissional. Franco (2008) corrobora com esta afirmativa ao posicionar que o processo de formação do pedagogo deve sim conter relação íntima com os saberes da docência, mas que se torna inacreditável concebê-la como fator de exclusividade à formação de pedagogos.

Ao falarmos sobre as práticas pedagógicas como ação decorrente da atuação do pedagogo, se faz necessário compreender o que configura uma prática como pedagógica e qual a diferença desta com a prática educativa, ambas utilizadas de forma recorrente como sinônimos no vocabulário dos pedagogos. A prática pedagógica é aquela decorrente da prática educativa. Ou seja, antes de constituir-se como pedagógica, a prática é educativa. Ela se torna pedagógica, quando se reflete cientificamente, criticamente, sobre a prática educativa, práxis. (FRANCO, 2002)

Os conhecimentos pedagógicos construídos, que são ao mesmo tempo teórico e prático, fundamenta-se de forma sistematizada e coerente as práticas educativas. Quando há, segundo Severo (2015) um constante diálogo entre os conhecimentos pedagógicos com a prática produzida no contexto educativo, a reflexão com base nos princípios pedagógicos, intervém na realidade da prática educativa e converte em prática pedagógica.

Assim ele esclarece que esta prática “é resultante da práxis da Pedagogia exercida na realidade da prática educativa, guiada pelo objeto de potencializar a educabilidade humana em face de uma perspectiva ampla de desenvolvimento social [...]” (SEVERO, 2015, p. 96). Antes de ser pedagógica, a prática é educativa, o que compete dizer também, que pensando de forma inversa, nem toda prática educativa é pedagógica, visto a necessidade da reflexão e de conhecimentos para que essa conversão, a práxis, aconteça.

Sobre práxis educativa, Franco (2008) a reconhece como objeto da ciência pedagógica, que se caracteriza pela ação intencional e reflexiva de sua prática, acrescentando ainda que esta

ciência “deve se responsabilizar em oferecer as condições para que o educador, em processo de prática educativa, saiba perceber os condicionantes de sua situação, refletir criticamente sobre eles, saber agir com autonomia e ética.” (FRANCO, 2008, p. 90). A práxis acontece conforme a seriedade e criticidade acerca das ações educativas.

A autora supracitada acima, menciona em seu estudo ainda, que dentre as dificuldades presentes no que diz respeito a reconfiguração do papel do pedagogo, tido este como profissional de práticas pedagógicas não restritas a escola, configura-se nas discussões sobre os locais de trabalho desse profissional, que se configuram para além do cenário escolar, a exemplo, estão os centros de pesquisa, centros de formação de educadores, universidades, e outros espaços sociais não escolares. (FRANCO, 2008)

Para além destes, a autora ainda menciona os “jornais, televisão, editoras, hospitais, empresas, serviços públicos, trabalhos comunitários, recreativos, formação contínua e profissionalizante nos diferentes ambientes laborais, em presídios, fábricas, projetos culturais, projetos sociais”, como ambientes em que a prática pedagógica pode e deve se realizar de forma científica e humanizada. (FRANCO, 2008, p. 84)

Corroborando com a ideia acima posta, Libâneo (2002, p. 76) afirma os espaços colocados pela autora e apresenta de forma breve a variedade de atividades que podem ser exercidas pelo profissional atuante em espaços não escolares, no qual ele denomina de pedagogos especialistas, destacando:

Sistemas escolares e escolas, movimentos sociais, organizações comunitárias; mídias, incluindo o campo editorial, vídeos, etc.; áreas da saúde (projetos de prevenção, difusão científica para fins educativos, assistência social etc.); empresas; sindicatos; instituições culturais, de lazer e turismo para várias faixas etárias (clubes recreativos, colônias de férias, clubes de leitura, bibliotecas móveis, oficinas artísticas, museus, feiras de ciências, monumentos urbanos, brinquedotecas, cine-fóruns, atividades variadas de difusão cultural etc.); atendimento de alunos com necessidades específicas; outros campos em que se lida com comunicação e internalização de saberes e modos de ação.

Como posto pelos autores supracitados, a ENE comporta diversos cenários e conseqüentemente uma grande variedade de atividades. Para cada ambiente, há um contexto, e é com base neste contexto que as atividades passam a ser pensadas e sistematizadas, levando-se em consideração a especificidade que o cenário apresenta. É por esta perspectiva que Severo (2015), salienta em seus estudos, que o caráter pedagógico da ENE se constitui, quando as intenções são evidenciadas e as ações se desenvolvem de forma sistematizada, tendo como base a concepção pedagógica que relaciona a finalidade com as metodologias de acordo com os diversos contextos de sua realização.

O autor ainda em questão expõe que a ENE consiste em um amplo campo de possibilidades, campo este que permite a construção de processos pedagógicos através da práxis pedagógica. Ele esclarece que a reflexão na ação que materializa esses processos é decorrente da práxis, o que contribui para que os setores da ENE possam ser construídos de forma gradativa, bem como “metodologias mais adequadas para cada um deles e, sobretudo, sejam formados repertórios de referências organizadas sobre aspectos de suas dinâmicas, público alvo, conteúdos mais recorrentes e desafios postos à ação pedagógica” (SEVERO, 2015, p. 573), o que favorece o reconhecimento desse campo de atuação do pedagogo.

O relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) intitulado “Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação” apresentado em 2022, dispõe em seu capítulo 7 “Educação em diferentes tempos e espaços”, reflexões que abarcam a discussão sobre a educação não limitar-se apenas ao cenário escolar, compreendendo que através da sociedade como um todo, há ricas possibilidades educacionais. Enfatiza-se o direito a educação ao longo da vida que deve ser ampliada e enriquecida em todos os tempos e espaços. (UNESCO, 2022).

Pensar e refletir sobre as possibilidades de espaços e formas educativas, como propõe o relatório acima, reafirma a importância de discussões constantes sobre o assunto, e evidencia que a ENE configura-se como uma possibilidade educacional, conforme anunciado no relatório.

Nessa perspectiva, a formação do profissional atuante nos espaços de ENE, torna-se fator fundamental, visto que ENE se constitui em ações intencionais, sistematizadas e específicas com base em concepções pedagógicas, que acompanham as ações de acordo com as especificidades e o contexto do cenário contemplado. Compreendemos dessa forma, que as trajetórias formativas dos profissionais são relevantes visto que a sua atuação não desempenha apenas aspectos teóricos, mas também práticos, de forma crítico reflexiva.

## CAPÍTULO III

### CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado,  
mas faz parte do processo da busca.”*

*(Paulo Freire)*

#### 3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para construirmos conhecimento científico através da pesquisa, precisamos estar alinhados ao método que melhor corresponde ao objeto investigado e a finalidade que se pretende com a investigação, visto ser ele o caminho para tal fim. Recorremos as contribuições de Freire (2019) para nos lembrarmos da importância de vivenciarmos o processo daquilo que almejamos, um caminho essencial no qual sem ele os achados não se fazem possíveis.

Segundo Richardson (2011, p. 11) método científico pode ser definido como “o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo” sendo a metodologia “as regras estabelecidas para o método científico”. Do mesmo modo, Zanella (2013, p. 19) o define como “a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno”. Assim, como colocado pelos autores, o método se configura como o caminho e a metodologia seria os meios utilizados de forma sistemática no decorrer desse percurso.

Desta forma, o caminho trilhado no desenvolver da pesquisa realizada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, compreendendo que os objetivos da pesquisa seriam melhores atendidos partindo de uma via que permite aproximação com a realidade dos colaboradores participantes, considerando dessa forma as suas perspectivas sobre a proposta estudada.

Assim posto, a abordagem qualitativa ao contrário da pesquisa quantitativa dedica maior preocupação ao processo desenvolvido e aos significados que são construídos a partir da compreensão dos envolvidos, podendo haver um dinamismo de pontos de vistas que podem enriquecer a investigação, elementos que são de suma importância à qualidade da pesquisa. (LÜDKE, 2018).

Neste sentido, Pereira (2011, p. 69) parte do mesmo pressuposto, enfatizando que “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas [...]”. A abordagem citada permite que os sujeitos participantes da pesquisa apresentem ao investigador o que compreendem sobre o fenômeno investigado partindo do seu entendimento e subjetividade, cabendo ao pesquisador conduzir o estudo de forma sistematizada.

Considerando que o campo da pesquisa desenvolvida é na área da Pedagogia e, por conseguinte o objeto de estudo desta é a educação enquanto prática social, a investigação se constitui de forma dinâmica e interativa, na medida em que se avança no estudo. Messias (2012, p. 24) reforça essa ideia pontuando que “em educação os fenômenos são complexos e estão interligados em uma teia de fatores que, por vezes, são inseparáveis. Não há como olhar a parte sem considerar o todo.” Desse modo, reafirma-se a necessidade da abordagem qualitativa nesse processo construtivo de conhecimentos, visto que se tratando da educação, seja ela vinculada a escola ou não, esta precisa ser contemplada de forma coerente e contextualizada com a sua dinâmica social.

Seguir na trilha qualitativa da pesquisa amplia as possibilidades por considerar o conhecimento e a experiência do outro relevante, de modo que durante todo o caminhar do estudo a análise acontece de forma constante, evidenciado que na pesquisa qualitativa “o processo de coleta de dados dá-se simultaneamente com a sua análise, o que a difere da pesquisa quantitativa, na qual, em um momento, os dados são coletados e, em outro, são analisados.” (ZANELLA, 2013, p. 102). Assim, conforme o desenvolver do estudo elementos foram sendo evidenciados e analisados concomitantemente.

Dentro dessa perspectiva, o estudo constitui-se ainda como pesquisa exploratória, visto que apesar de haver na atualidade recentes discussões e produções acerca da temática, este ainda é pouco explorado, sobretudo na cidade de Picos-PI, região colocada em destaque no trabalho. Sobre esse tipo de pesquisa, Gil (2010, p. 27) ressalta que “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” e contribui para a “formulação de problemas mais precisos ou questões norteadoras pesquisáveis para estudos posteriores”. A pesquisa exploratória permitiu maior aproximação com a temática investigada, permitindo identificar em quais espaços não escolares na cidade o pedagogo se faz presente e a partir de então conhecer mais sobre a atuação que vem sendo desenvolvida.

Dessa forma, no percurso investigativo que se trilhou a pesquisa, fez-se necessários levantamentos bibliográficos e documentais sobre o tema, afim de melhor fundamentar nossa base teórica, bem como a realização de entrevistas, como instrumento realizado para a coleta de dados, objetivando uma maior familiarização, conhecimento e aprofundamento do objeto investigado.

A entrevista como técnica de coleta de dados, permite aproximação e diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, constituindo-se “uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas” (RICHARDSON, 2011, p. 207), e “é, portanto, uma forma de interação social” (GIL, 2010, p. 109). Em virtude das intenções da

investigação realizada, a entrevista se constitui como instrumento adequado devido a necessidade de construir diálogos com os Pedagogos que atuam no âmbito da Educação Não Escolar, campo da Pedagogia ainda pouco explorado na cidade investigada.

Com vista a coletar informações sobre as práticas cotidianas dos profissionais, optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada, visto que nesse tipo de entrevista é possível a construção de um diálogo menos rígido e mais flexível, o que contribui para que os participantes se sintam mais confortáveis e respondam de maneira espontânea.

Acerca disso, a entrevista semiestruturada ou entrevista guiada, de acordo com Richardson (2011, p. 212) “é utilizada particularmente para descobrir que aspectos de determinada experiência [...] produzem mudanças nas pessoas expostas a ela”. Assim, conforme Zanella (2013, p. 117) esse tipo de entrevista “segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista.” Ouvir os profissionais atuantes nos espaços não escolares de forma dialógica, se caracterizou como uma alternativa viável visto que os participantes além de residirem na região também se sentiram mais confortáveis para compartilhar suas experiências.

Para falarmos sobre a atuação dos pedagogos no âmbito da Educação Não Escolar na cidade de Picos-PI, primeiro buscamos identificar na região os espaços em que esses profissionais poderiam se fazer presentes com vista às possibilidades apresentadas em nosso estudo teórico. A princípio enxergamos a viabilidade de atuação nos espaços listados no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Espaços com viabilidade de atuação profissional do pedagogo

Abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho	Conselho Tutelar
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS - Morada Nova	Centro de Referência de Assistência Social - CRAS - Parque de Exposição
Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS	Hospital Regional Justino Luz
Associação Cultural Arte em Tela - ACARTE	ONG Casa Aliança
Penitenciária Feminina Adalberto de Moura Santo	Penitenciária José de Deus Barros
Clínica OdontoCárdio	Clínica Stimulus

Complexo de Defesa da Cidadania - CDC	
---------------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

As opções de espaços foram surgindo no decorrer da pesquisa, visto que buscamos identificar a presença dos pedagogos através de sites, redes sociais, telefones e trabalhos publicados na internet, bem como em diálogo com pedagogos que atuam em espaços de ENE. Dentre os espaços citados no quadro anterior, apenas em cinco ambientes encontramos profissionais atuantes e disponíveis a contribuir com a pesquisa, que foram: CREAS, Complexo de Defesa da Cidadania, ACARTE, Clínica Stimulus Terapias Integradas e Clínica OdontoCárdio.

Após localizar os espaços e seguidamente confirmar a presença de pedagogos atuantes, buscamos fazer a entrega dos convites para participação da pesquisa (Apêndice 1), neste acertamos os detalhes para a realização das entrevistas. Das cinco entrevistas realizadas, apenas duas foram realizadas via Google Meet, sendo as demais efetivadas no ambiente de trabalho dos participantes de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram gravadas mediante autorização dos colaboradores e transcritas posteriormente para a análise das narrativas.

Desse modo, após as transcrições, organizamos três categorias de análise intituladas “Trajetória Formativa”, “Espaço Profissional de Atuação” e “Ações Desenvolvidas” para facilitar a compreensão dos achados da pesquisa presentes no *Capítulo IV*.

Com a finalidade de garantir a confidencialidade dos participantes, foi lhes pedido a escolha de um codinome para utilizarmos no momento de fazermos menção as suas falas, bem como assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2) contendo as informações da referida pesquisa e nossa responsabilidade em preservá-los. Dessa forma, segue no subtópico abaixo, a categorização dos colaboradores, seus respectivos codinomes e algumas informações.

### 3.2 CARACTERIZANDO OS COLABORADORES DA PESQUISA

Caracterizar os participantes da pesquisa consiste em uma maneira de atribuir maior significado aos dados coletados quando sabemos o contexto em que as informações se apresentam. Deste modo, a quadro abaixo traz as primeiras características dos depoentes, contendo o codinome escolhido pelo participante, o sexo, idade, formação acadêmica, curso de especialização e nome do espaço em atua como pedagogo.

**Quadro 2** – Descrição dos colaboradores participantes da pesquisa.

<b>Codínome escolhido pelo participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Especialização</b>	<b>Nome do espaço/instituição em que trabalha</b>
Oliveira	Masculino	30 anos	Pedagogia UESPI-PICOS	Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente; Especialista em PsicoPedagogia Clínica e Institucional.	Clínica Stimulus Terapias Integradas
Marques	Feminino	37 anos	Pedagogia UFPI-PICOS	Gestão Educacional.	CREAS
Francisco	Masculino	48 anos	Pedagogia UFPI-PICOS	Gestão Educacional.	Complexo de Defesa da Cidadania
Maria	Feminino		Pedagogia UFPI-PICOS	Mestra em Educação; PsicoPedagogia Clínica e Institucional; e outras.	Clínica OdontoCárdio
Girassol	Feminino	28 anos	Pedagogia – UFPI-PICOS	Mestra em Sociologia; Especialista em Docência do Ensino Superior.	ACARTE

Fonte: Elaboração própria.

Como observado no *Quadro 2*, a pesquisa contou com a participação de cinco depoentes, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino, os quais serão mencionados em nossa pesquisa com os codinomes Oliveira, Marque, Francisco, Maria e Girassol. A faixa etária está entre 30 e 48 anos e todos possuem graduação em Pedagogia. Quatro dentre os cinco pedagogos são formados pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e um pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, evidenciando que todos tiveram sua formação inicial em instituições públicas localizadas em Picos-PI.

Constata-se ainda, que dois participantes (Oliveira e Maria) possuem especialização de PsicoPedagogia Clínica e Institucional, e ambos atuam como psicopedagogos nas clínicas mencionadas na última coluna. Os outros dois colaboradores (Marques e Francisco) são especialistas em Gestão Educacional, e uma (Girassol) possui especialização em Docência do

Ensino Superior. Cabe ressaltar ainda que dentre os cinco participantes, dois deles fizeram mestrado (Maria e Girassol) e um está concluindo (Oliveira).

Adiante, veremos que as práticas educativas dos profissionais da Ciência Pedagogia são desenvolvidas de acordo com o papel e as especificidades do espaço em que atuam, conforme as narrativas apresentadas no capítulo a seguir.

## CAPÍTULO IV

### PEDAGOGOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI: DO LUGAR DE QUEM FALA

*“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso aprendemos sempre.”*  
(Paulo Freire)

#### 4.1. SOBRE A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS COLABORADORES

Ouvir o outro também é uma forma de aprender e é nesta perspectiva que nos valemos mais uma vez de Paulo Freire para nos lembrarmos da importância do outro e do diálogo na construção de conhecimento. Deste modo, buscamos neste capítulo colocar em evidência as contribuições dos pedagogos atuantes em espaços de ENE na cidade de Picos-PI que se dispuseram a participar de nossa investigação, visto ser essa a centralidade de nossa pesquisa.

Para isso, vamos contemplar no capítulo, três subtópicos correspondentes a nossas três categorias de análise, quais sejam “Trajetória Formativa”, “Espaço Profissional de Atuação” e “Ações Desenvolvidas”.

A trajetória formativa como observado nas discussões, é de fundamental importância para ao exercício profissional. Conhecer o caminho trilhado pelos pedagogos que atuam nos espaços de ENE na cidade de Picos-PI nos permite compreender o porquê de optarem por este campo de atuação bem como refletirmos sobre a importância de haver nos cursos de formação inicial aspectos que contemplem a ENE com vista a formar profissionais não apenas para campo escolar.

Em nossa primeira categoria “Trajetória Formativa”, buscamos conhecer a trajetória formativa dos pedagogos atuantes no âmbito da ENE, com o intuito de compreender a importância da formação e suas contribuições para o exercício desses profissionais nos demais espaços possíveis de atuação para além da escola.

Dentro dessa perspectiva, consideramos pertinente conhecer os motivos que os levaram a cursar Pedagogia e evidenciamos que as razões foram diversas entre eles, sendo expostas nas seguintes narrativas:

Sinceramente, **a nota** (risos). A minha, assim, eu sempre tive muita facilidade com criança, e isso começou a partir é, eu fazia parte da igreja, fui catequista, eu fui fazer o Enem e tinha a possibilidade de letras ou Pedagogia e ai eu acabei escolhendo Pedagogia por conta do público, que é um público que eu tenho manejo, eu consigo me lidar bem com eles, eu tenho uma boa

comunicação, e eu consigo ter uma questão afetiva muito rápida, eu me apego muito rápido e eles se apegam muito rápido comigo. (OLIVEIRA)

É, eu sou de, na minha **família** eu já tenho duas irmãs que já eram professoras [...] Então pelas poucas condições de acesso né, eu logo me ingressei no ensino superior no curso de Letras. [...] Quando eu fiz o curso de letras [...] eu já trabalhava como professora da educação básica e já também trabalhava como diretora de escola, então eu via que eu gostava de atuar na parte da gestão. Então eu fui fazer Pedagogia porque eu entendia que o curso de Pedagogia iria me dar uma **melhor formação** pra trabalhar como professora e como gestora de ensino né. E aí fui, prestei seleção de vestibular na época e passei e fui fazer. (MARIA)

No começo eu **não pretendia** cursar Pedagogia. Na verdade eu não sabia exatamente que curso eu queria. [...] Eu fui **pesquisar** na internet né sobre o curso, achei que podia ser interessante e **minha madrastra** também é pedagoga e ela falou "a é um curso legal, acho que você vai gostar, tu gosta de ler e tal, então eu acho que você vai se identificar". (GIRASSOL)

Pedagogia, **eu gosto muito da área de ensino**, de descobrir novas coisas, de transformar conteúdos né, melhorar conteúdo pra passar pra alguém, que tanto é que eu até tenho umas coisinhas que a gente pega um conteúdo de dificuldade e dá uma melhorada pra facilitar o entendimento do aluno né, então isso me levou mais a cursar Pedagogia, mais isso. (FRANCISCO)

Então, **de início**, (risos) [...] **não foi uma escolha** mas que deu certo né. Assim, o **medo** de não querer o curso de Pedagogia foi justamente o fato **de [...] ir exatamente só pra sala de aula**, que tivesse outros caminhos também que eu pudesse trabalhar. Quando eu cheguei que passaram lá a grade tudo, que eu vi que era gestão e docência, aí aonde eu realmente encarei de verdade e passei a gostar. (MARQUES)

Por meio das falas aqui expostas, é possível constatar que os motivos que justificam a escolha do curso de Pedagogia são diversos, variando entre a opção por meio das notas, a presença da influência familiar, busca por uma melhor formação e o gosto pela área de ensino.

Logo de início é possível observar na fala de Marques, que o seu desejo por atuar no âmbito não escolar foi um fator presente desde o início de sua formação, sendo a vinculação do curso com a sala de aula um medo principal, mas que logo foi superado quando soube da possibilidade de trabalhar com a gestão.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à capacitação e as contribuições da formação inicial desses profissionais para a realização do trabalho que desenvolvem nos espaços de atuação não escolar. No *quadro 2* exposto ao final do capítulo anterior, percebemos que a formação inicial de ambos os participantes se deu em universidades públicas, e que todos seguiram com especializações configurando-se em uma formação continuada. Em algumas falas os participantes relatam a importância da formação, sobretudo as experiências de estágios em espaços não escolares oportunizadas ao longo da trajetória formativa.

Procuramos evidenciar também se eles se sentiam capacitados para a realização do trabalho que desenvolvem e todos nos responderam que sim. Oliveira justifica, citando que a base teórica da Pedagogia e suas especializações contribuíram e enriquecem o seu trabalho. Maria de forma similar a Oliveira também menciona que a Pedagogia lhe deu suporte, sobretudo para compreender a aprendizagem dos sujeitos e que a especialização em psicoPedagogia somou a isso.

Em uma de suas falas Maria expressa, “Então eu ajudo os indivíduos, os aprendentes a encontrar os melhores caminhos pra desenvolver a aprendizagem e isso quem me propicia é a Pedagogia numa junção direcionada pra psicoPedagogia”. Com esta fala, podemos perceber que apesar de não ser mencionada como motivo para o ingresso no curso, Maria descobriu a psicoPedagogia como possibilidade de atuação, área na qual atualmente se sente capaz em trabalhar.

Girassol relata que se sente capacitada e atribui essa capacitação a sua formação inicial, enfatizando “a Pedagogia me ajudou muito, muito do meu trabalho é pautado no que eu estudei durante os cinco anos na universidade. Eu acho que a base mesmo que eu faço lá, é mais, é muito envolvendo a Pedagogia”. Observamos dessa forma que a formação inicial oportunizada pelo curso tem sido a base para a atuação não apenas de Girassol, mas também para os demais conforme os relatos, e que isso é perceptível em suas práticas.

Marques por sua vez esclarece que se sente capacitada porque desde que iniciou o curso, buscou experiências e se dedicou mais nas questões relacionadas à gestão procurando trabalhar e desenvolver o seu trabalho dentro de espaços que não fossem apenas a sala de aula.

No relato de Francisco, que ao contrário dos demais participantes apesar de ser pedagogo e ter sido convidado a atuar no CDC como socioeducador, acerca de sentir-se preparado ou não para a realização do seu trabalho, ele esclarece:

Me sinto, apesar de não realizar [...] Aqui não tem pedagogo, porque aqui é o seguinte, é pra trabalhar com equipe multidisciplinar, pedagogo, psicólogo e assistente social. Tem assistente social, não tem psicólogo, nem o pedagogo, e eu vim pra cá convidado a trabalhar aqui como socioeducador.

Observamos com a fala acima, que Francisco não se reconhece como Pedagogo por atuar dentro da profissão como socioeducador, prática essa que diante os estudos da pesquisa compreendemos ser uma dentre as diversas práticas sustentadas pela Pedagogia Social, logo, uma possibilidade de atuação do pedagogo. Ao longo da entrevista alguns pontos nos ajudam a entender melhor o posicionamento de Francisco, pois além de pedagogo, ele também é agente penitenciário.

Indagamos aos participantes se eles consideravam que a formação inicial os havia preparado para atuar nos espaços que hoje trabalham, e obtivemos as seguintes respostas:

Pra exercer a função de pedagogo sim, preparou bastante, já essa função que eu exerço aqui [...] na verdade a gente não, quase nunca exerceu o trabalho do pedagogo, tipo ressocialização, trabalhar com conteúdos, a gente trabalha mais aqui com segurança, com punição, esse tipo de coisa, é totalmente ao contrário do que eu imaginava que era. (FRANCISCO)

O relato de Francisco nos mostra que a atuação desenvolvida hoje não condiz com a proposta inicial da qual ele se sente preparado para exercer e isso vai contra o que ele pensava quando aceitou o convite em participar do CDC, um espaço que deveria trabalhar com ações socioeducativas.

Maria por sua vez expressa positividade a pergunta quando relata: “Sim, considero que sim, porque sem a Pedagogia a gente não consegue né, estar bem preparada para o processo de aprendizagem.” Também de forma positiva, Marques afirma: “Sim, porque é como eu falei anteriormente, como o meu curso ele deu essas, esses dois leques né (docência e gestão), então assim, deu pra aproveitar e conhecer as duas realidades né.” Vemos nas duas falas que ambas percebem uma preparação inicial do curso para a realização do trabalho que hoje desenvolvem. Entretanto, Oliveira apesar de perceber que na formação inicial se tem apontamentos para a atuação não escolar, ele compreende que o curso não consegue dar todo o suporte para esse âmbito:

Assim, ela me deu um ponta pé inicial sabe, ela deu aquele estalo, aquele questionamento, mas assim, ela não consegue na sua estrutura, do seu PPP, dar todo o alicerce necessário para a atuação por exemplo, dentro da clínica, porque o que acontece, o pedagogo ele vai ver mais questão metodológica, né, do processo de ensino e de aprendizagem, mas por exemplo, a questão da avaliação, a questão de criar intervenções, isso eu não consegui ver lá, porque também não era o objetivo do curso em si.

O relato expresso por Oliveira retrata a discussão levantada em nosso estudo teórico ao se evidenciar que muitas vezes o foco contido no curso de Pedagogia não contempla as suas modalidades de atuação, especificando mais claramente apenas o âmbito escolar, sobretudo a docência. Libâneo *et al* (2002, p. 30) acerca disso nos esclarece que “A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula [...]”. Constatamos desse modo, que apesar da docência fazer parte da Pedagogia, esta última não pode ser reduzida a primeira.

Pipinis (2016) em seus estudos sobre a discussão, reforça a perspectiva de que a formação inicial precisa vir acompanhada de processos que contemple os demais âmbitos de

atuação profissional do pedagogo, visando não apenas qualificação, mas também preparação para os processos educativos e inovações que vem surgindo na área.

Ainda sobre o aspecto formativo, quando perguntado sobre as vivências no ambiente de trabalho, todos os participantes demonstraram que a experiência prática no espaço contribui para o exercício profissional.

**Sim**, ajuda. Eu falo para as crianças daqui que **elas são meus professores também**. (GIRASSOL)

**Também**, porque assim, pra **algumas pessoas, acham que o órgão não é uma necessidade, e precisa sim**, demais. [...] Começar desde o pensar, elaborar o que tem que ser feito, como fazer, e faz um ofício e isso e aquilo, tudo sou eu que faço. Claro que **junto com eles** porque assim **é um pouco de cada coisa né, é uma dosagem de cada um, cada um no seu quadrado como se diz, e juntando tudo que dá o resultado, um bom resultado**. (MARQUES)

**Sim**, porque **no dia a dia** nós orientamos pais que tem dificuldade no processo de ensinar o filho, de como conduzir esse processo, nós encontramos alunos com resistência a frequentar o espaço escolar e ai aqui **nessa formação e nessa atuação da Pedagogia no espaço não escolar, nós temos condições de adentrar no problema do aprendente né, de forma mais particular**. (MARIA)

**Sim**, porque assim, como eu falei pra ti, após, antes de eu terminar o curso de Pedagogia, eu já entrei na especialização né, para psicoPedagogia clínica e institucional, até o ano passado eu trabalhei dentro de uma instituição fazendo essa função também [...] e assim, **hoje, vendo toda a bagagem inicial da UESPI mais as especializações que eu fiz, que eram nessa vertente [...] hoje eu consigo fazer um papel importante né**, e ai quando eu vejo esse papel a gente consegue ver a partir, por exemplo, nesse 2022 eu recebi uma premiação como melhor psicopedagogo da cidade, e isso **a gente vê que tá dando resultado o trabalho**. (OLIVEIRA)

**Contribui sim, com certeza**, a gente começou aqui com uma visão, teve que se adaptar, mais a gente conseguiu juntar o conhecimento que tinha com a realidade daqui, e a gente faz um trabalho bom aqui com os adolescentes, até uma área meio de conhecimento, de ressocialização, **a própria Pedagogia, o conhecimento que a gente tem, a gente utiliza aqui, de alguma forma a gente consegue utilizar**, não diretamente com o foco da Pedagogia, mas a gente acaba se adaptando e vai se moldando e tá dando certo. (FRANCISCO)

Observamos nas falas, afirmativas que expressam não apenas a certeza de que as vivências tem trazido contribuições para esses profissionais, como enfatizado pelas falas de Girassol e Marques que relatam aprender com os demais sujeitos que compõem de alguma forma o espaço, tanto os sujeitos assistidos como os demais profissionais, o que demonstra que através da colaboração entre os pares oportunizam-se contribuições que se expressam em bons resultados.

Também é citado em suas narrativas à importância da formação continuada, bem como de que forma isso é percebido no âmbito não escolar, como as práticas que tem sido desenvolvida e o reconhecimento que tem sido presenciado através do exemplo de Oliveira. Outro ponto a ser destacado está na fala de Francisco, que mesmo diante das dificuldades de não estar exercendo seu papel profissional como gostaria, entretanto, este ressalta que as vivências profissionais juntamente com sua formação em Pedagogia contribuem para o seu exercício no espaço de atuação.

Para concluir essa primeira categoria, consideramos relevante apresentar o que os pedagogos nos relataram quando questionados sobre acharem importante ou não, haver uma formação inicial que contemple a atuação do pedagogo em outros espaços, além da escola, e as respostas estão exemplificadas nas falas abaixo:

**Sim, porque** o pedagogo ele, ele forma pessoas né, para o processo educacional né, **então** essa profissão **ela** nos possibilita atuar nos diversos campos [...] **Então penso que** o pedagogo é esse profissional que sabe lidar, sabe organizar o planejamento né. **Então** essa formação te propicia esse conhecimento. (MARIA)

**Demais, porque só sabe a importância de um pedagogo em qualquer setor, em qualquer área, quem trabalha nela,** entendeu. [...] **O pedagogo é preparado no completo.** [...] Então, a realidade da Pedagogia é o mais é o mais aproximado dentro de qualquer área, de qualquer espaço, é a mais aproximada e **de suma importância.** (MARQUES)

**Sim,** eu não sei como está a estrutura hoje da UESPI, mas assim [...] a minha grade curricular tinha uma disciplina voltada para isso e ai assim, **a gente fez atividades,** a gente fez projetos, **a gente precisou sair realmente da UESPI para fazer esses projetos não escolares** [...]. (OLIVEIRA)

**Eu acho sim, é de suma importância, e indispensável,** principalmente pra esse espaço aqui, porque é muito complexo você trabalhar, principalmente com adolescente, é complicado, e um adolescente em conflito com a lei é mais difícil ainda, então a gente **tem que ter muito conhecimento é,** muito é, **trabalhar de forma diferenciada,** tornar diferenciado o trabalho. (FRANCISCO)

Eu paguei uma disciplina de **estágio,** a gente teve uma **experiência** com pedagogos em espaços não escolares né, eu não lembro como era o nome do lugar agora. [...] **Lá não tinha pedagogo** nesse espaço quando a gente fez o estágio, **e eu vi que precisava muito** da atuação de um pedagogo naquele espaço e foi ai que eu **comecei a entender.** [...] Eu até cheguei a conversar com alguns professores, **como é importante a atuação do pedagogo não somente em espaços escolares,** outro **motivo que me fez permanecer no curso,** porque eu vi **possibilidade de atuar além da escola,** e eu sinceramente **eu prefiro.** (GIRASSOL)

Com as falas acima, muitos pontos enfatizam a importância de haver na formação inicial do curso de Pedagogia, momentos em que a ENE seja contemplada conforme foi exemplificado

na fala de Oliveira e Girassol, que relatam a experiência que tiveram em espaços não escolares oportunizados pela estrutura curricular do curso, em disciplina de estágio. É posto ainda que o pedagogo é percebido pelos participantes, como profissional preparado para os diversos campos educativos em virtude da preparação e do conhecimento diferenciado acerca da educação que este possui. Este é visto como importante e necessário, como demonstrado nas falas, e por essa razão é pertinente haver uma formação que o prepare também para os espaços de ENE.

Considerando os pontos elencados, Cunha (2023, p. 41) afirma que o pedagogo “deve apropriar-se de uma educação que fomenta ao máximo suas habilidades, para assim enfrentar seus desafios diários no ato educativo” Com isto, ressalta ser necessário e indispensável uma formação que possa “introduzir, orientar e capacitar um profissional que seja responsável e comprometido com a prática pedagógica”. Uma formação que o prepare para as diversas situações que se depara a educação, independente do espaço em que esta aconteça.

Com esta primeira categoria podemos ver que o ingresso no curso de Pedagogia se deu pelos participantes de diversas formas, e que ao longo do trajeto formativo que se estendeu por especializações os pedagogos que atuam nos espaços de ENE na cidade de Picos-PI, se sentem capacitados e preparados, do mesmo modo que reconhecem elementos do curso, bem como das vivências profissionais como fatores que enriquecem o desenvolver de suas ações.

Do mesmo modo, também percebem a importância de haver no curso de Pedagogia a ENE na grade curricular. Na categoria seguinte “Espaço Profissional de Atuação”, buscaremos conhecer de forma breve um pouco sobre o ambiente não escolar em que trabalham os pedagogos na cidade de Picos-PI.

#### 4.2. OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO NÃO ESCOLARES DOS PEDAGOGOS PICOENSES

Após conhecermos a trajetória formativa dos participantes e a importância da Pedagogia para a atuação profissional de todos eles, nesta segunda categoria “Espaços Profissionais de Atuação”, procuramos saber mais sobre o espaço de atuação desses profissionais, com o intuito de apresentar as possibilidades que se fazem presentes na sociedade picoense para os pedagogos além da escola.

O quadro abaixo descreve de forma sucinta o público a quem se destina o espaço e as ações desenvolvidas, bem como o tempo de atuação desses profissionais e se estes possuem experiência trabalhando em outros espaços como pedagogos.

**Quadro 3** – Os espaços de Educação Não Escolar na sociedade picoense.

	<b>Espaço</b>	<b>Público</b>	<b>Tempo de Atuação</b>	<b>Experiência Em Outro Espaço Como Pedagogo</b>
Oliveira	Clínica Stimulus Terapias Integradas	Crianças com Autismo, TDAH, Síndrome de Down, Dificuldade de aprendizagem.	3 anos.	<b>Professor e Psicopedagogo em escola particular.</b>
Maria	Clínica OdontoCárdio	Crianças e Jovens de 5 a 20 anos com Dificuldade de aprendizagem.	17 anos	<b>Professora</b> , diretora e coordenadora da rede municipal de ensino ( <b>escolas</b> ); Professora na UFPI.
Marques	CREAS	Criança, adolescentes, idosos, grupo de mulheres em vulnerabilidade social.	2 anos.	<b>Escola (professora/coordenadora)</b> , CRAS, Faculdade RSÁ, UFPI.
Francisco	Complexo de Defesa da Cidadania	Adolescentes em conflito com a lei, de 12 à 18 anos incompletos.	17 anos.	<b>Professor de escola</b> estadual; coordenou projetos em presídio com adultos.
Girassol	ACARTE	Alunos da escola pública e estadual.	Aproximadamente 2 anos.	<b>Professora de escola</b> municipal.

Fonte: Elaboração própria (grifos nossos).

Inicialmente, evidenciamos que o público a que se destina esses ambientes são variados conforme a especificidade e proposta educativa do local. Desse modo, de forma breve convém pontuar que cada espaço possui a sua intencionalidade.

As clínicas em que se encontram os psicopedagogos, por exemplo, dão ênfase no atendimento de crianças e jovens que possuem alguma deficiência, transtorno ou dificuldade de aprendizagem. O CREAS por sua vez é um espaço que presta serviço a população que se encontra em situação de vulnerabilidade social, atendendo a diversos grupos, como posto no quadro acima.

O Complexo de Defesa da Cidadania - CDC é um espaço voltado para a ressocialização de jovens infratores, adolescentes que se encontram em conflito com a lei. E por fim, a ACARTE é uma associação sem fins lucrativos, que desenvolve trabalhos no campo da arte com crianças e jovens da rede pública de educação. Observamos também que três dos cinco participantes tem cerca de dois a três anos de atuação nesses espaços, enquanto os outros dois participantes possuem dezessete anos como profissionais no âmbito não escolar.

Outro ponto que merece destaque, diz respeito a última coluna do *quadro 2*, onde identificamos que dentre as experiências profissionais como pedagogos, o *espaço escolar* aparece como resposta por todos os participantes, destacando ainda que todos eles trabalham ou já trabalharam como *professores* em algum momento da profissão.

Com isto, podemos reforçar o que vem sendo posto em discussão no decorrer do estudo onde destacamos que a atuação do pedagogo em espaços não escolares não minimiza ou exclui a atuação desse profissional na instituição escolar, e que a docência permanece com o seu grau de importância e campo de atuação do pedagogo. Estar no espaço de educação não escolar não inibe a sua atuação nos outros campos e espaços educativos.

Quando perguntamos aos participantes se eles consideravam necessário haver pedagogos nos espaços de ENE em que eles trabalhavam todos responderam de forma afirmativa que consideravam. Maria por exemplo, justificou sua fala expondo: “o pedagogo é um profissional preparado né, pra lidar com situações né, com envolvimento entre pessoas, com situações que envolvem a educação. Então acho importante”. Esta fala expressa a figura do pedagogo como profissional competente para atuar não apenas na escola, mas em diversos espaços que contemple a educação.

Similar à fala anterior, Oliveira também apresenta a necessidade do pedagogo não apenas na clínica (espaço em que atua), mas também em outros espaços não escolares, “se a gente pudesse é, ter em outros espaços, eu acho que contribuiria bastante. Por exemplo, a gente ainda não tem assim, uma expressão, por exemplo, no hospital, e a gente precisaria ter”. A fala de Oliveira nos remete a pensar que enquanto profissionais somos capazes de enxergar os espaços em que nossa prática é necessária e deveria se fazer presente.

Francisco, também corrobora com as ideias colocadas acima, enfatizando que no espaço em que ele atua (CDC) o pedagogo é um profissional indispensável. Acrescendo a isto, justifica:

“[...] Porque é um conhecimento importantíssimo pra cá, [...] vai facilitar muito o trabalho [...] justamente pra tá orientando-os aqui e tá direcionando-os ao que fazer, porque o educador sabe, mas precisa de uma orientação, de um cronograma a seguir, de cobrança pra poder trabalhar, solto não funciona. Tem que ter esse orientador.”

A fala do participante acima reforça o que foi posto por Maria e Oliveira, ao falar da competência do pedagogo e da importância que este profissional possui nos espaços em que a educação se faz presente enquanto prática social, seja na escola ou em outros espaços educativos. São narrativas como essas que nos fazem perceber a necessidade de ampliarmos o nosso olhar para a vasta contribuição que se faz possível quando contamos com a atuação do pedagogo nas diversas instâncias educativas da sociedade.

Acerca deste ponto, Libâneo (2001, p. 116) pontua que é vasto o campo de atuação do pedagogo e enfatiza, “é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia.” A colocação do autor reforça a fala dos participantes que demonstram a importância do profissional da Pedagogia nos diversos espaços de ENE como os apresentados em nossa pesquisa.

Diante disto, consideramos pertinente saber como os colaboradores se sentem atuando em espaços de ENE, visto que este fato de certa forma pode influenciar a prática profissional e a forma como esses se identificam enquanto profissionais. Quando indagados, quatro dos cinco colaboradores demonstram em suas respostas grande satisfação por trabalharem em espaços não escolares, enquanto apenas um apresentou frustração, conforme exposto no *quadro 4* abaixo:

**Quadro 4** – Como os pedagogos se sentem atuando nos espaços de ENE.

[...] Eu me sinto realizada, me sinto importante.	(MARIA)
[...] Eu gosto demais daquele lugar.	(GIRASSOL)
[...] Eu me sinto muito bem.	(OLIVEIRA)
[...] Eu adoro, eu me sinto realizada. É muito bom, muito bom mesmo.	(MARQUES)
[...] Um pouco frustrado.	(FRANCISCO)

Fonte: Elaboração própria.

Conforme observado, os sentimentos evidenciados pelos participantes, Maria, Girassol, Oliveira e Marques, são de alegria e realização por serem pedagogos nos espaços não escolares em que atuam. Percebemos que eles gostam, se sentem bem, realizados e importantes por desenvolverem ações pedagógicas no campo de ENE. No entanto, estes sentimentos não se aplicam ao Francisco, que demonstra em sua narrativa sentimentos de frustração, ele não consegue realizar as ações pedagógicas da forma que gostaria, em virtude das possibilidades que não lhe são oportunizadas no espaço de ENE em que atua, algo que de certo modo justifica essa “não realização profissional”.

Compreendemos que sentir-se bem no espaço de atuação é algo que demonstra a realização profissional desses pedagogos por atuarem nos âmbitos da ENE, o que evidencia de certa forma que estes também se identificam nesses espaços de trabalho. Ainda que tenham recebido durante a graduação, a formação específica, adequada sobre este ramo de atuação do pedagogo, muitos destes profissionais conseguem desenvolver um trabalho sistemático, organizado pedagogicamente, construindo o desenvolver de suas ações com as vivências no ambiente profissional em que atuam, constituindo o que denomina-se de saber da experiência.

Essa questão nos faz pensar e defender a presença de estudos sobre a Ciência Pedagogia, seu campo de saber, suas possibilidades de exercício profissional nos cursos de graduação, o que pode enriquecer a formação do pedagogo para atuar nos diversos espaços educativos da sociedade, não o limitando apenas ao âmbito escolar. Essa é a nossa defesa.

Ainda sobre a segunda categoria de análise, conseguimos observar no decorrer da pesquisa que dentre os espaços possíveis de atuação do pedagogo na cidade de Picos-PI, em poucos localizamos profissionais atuantes. Com isto, percebemos que em nossa sociedade o pedagogo ainda é pouco visto nesses espaços de ENE. Acerca disso, consideramos relevante perguntar aos profissionais participantes por qual razão o pedagogo ainda possui pouca visibilidade em espaços não escolares, e obtivemos as seguintes respostas:

Olha, eu acredito que uma das coisas que mais, é, que mais deixou assim na cabeça da **população**, foi justamente de achar ou de dizer que o curso é apenas, não é nem docência, já dizem “**Pedagogia é pra trabalhar com criança**”, e não é, entendeu? Então isso foi martelando tanto que as pessoas ainda acham que é, e não é mais, né. (MARQUES)

É porque a nossa **sociedade**, principalmente a sociedade de Picos, ainda tem a **bagagem que o pedagogo é o tio e a tia que tá na Educação Infantil até o Fundamental I**, no máximo, estourado ali no Fundamental I, e que muitas vezes entendem que nós **só sabemos ensinar a brincar**, ou passar conteúdos básicos, e na realidade não é isso. (OLIVEIRA)

**Porque o pedagogo, ele é visto como um professor de criança na escola apenas. O cuidador às vezes.** [...] Tanto que quando eu entrei no ateliê eu não era pedagoga, eu era “Girassol”, depois que eu fui levando o curso pra lá, [...] as habilidades que eu adquiri durante o curso. (GIRASSOL)

Por falta de educação [...] as pessoas não tem educação, é educação formal, então **só entende o que é o pedagogo quem compreende a importância da educação** né. Então ele não é valorizado porque as pessoas não tem conhecimento. Então sem o conhecimento do valor da educação, do valor, da **importância** de um pedagogo ele não vai ser valorizado né. (MARIA)

Eu acho que, acho que talvez até pela **secretaria** ser uma secretaria nova, não sei, **não vê um trabalho efetivo.** [...] Eu acho que pouco tempo de um pedagogo atuando aqui daria pra provar que funciona e que **é necessário e indispensável** pra um trabalho que se pretende com isso aqui, porque o

trabalho que se pretende aqui não é isso, não é só tirar, não é apenas apreender, não é apenas castigar, **é transformar, é mudar** né, vai além. (FRANCISCO)

As narrativas acima afirmam de certo modo as observações iniciais apresentadas no primeiro capítulo. Observamos com clareza nas falas, o pensamento enraizado em nossa sociedade que ainda veem o profissional da Pedagogia como o professor, também retratado comumente como “tio/tia” das crianças, que as ensinam, sobretudo a brincar, como se esse brincar fosse dissociado de intenções, objetivos e sistematização.

No que concerne a construção da identidade profissional do pedagogo, é evidente que os discursos propagados não condizem com o real trabalho desenvolvido por estes, e que de certo modo, ver visto dessa maneira, contribui para a desvalorização deste profissional. No entanto, Polli e Ferreira (2017), sobre este aspecto enfatiza ser no exercício da profissão que os pedagogos ajustam a sua identidade. Neste pensar, é diante a sua prática consciente, que os profissionais mesmo diante os desafios, constroem a sua identidade, que vai muito além do que se expressam pela sociedade.

Percebemos que parte dos participantes reconhecem a importância da sua profissão nos diversos espaços, escolares e não escolares, enfatizando ainda que esse reconhecimento por parte da sociedade só será possível quando esta compreender o valor da educação. Vemos que este profissional é visto ainda como necessário, indispensável, e que seu trabalho é movido pelo transformar. Franco (2008, p. 68) corrobora com as narrativas apresentadas ao defender a ideia de que “a prática educativa só poderá se exercer eticamente se tiver como pressupostos a emancipação dos sujeitos [...]”, algo possível com atuação do pedagogo nas diversas instâncias educativas da sociedade como relatado pelos profissionais que expressam essa compreensão.

Nesta segunda categoria, conseguimos apresentar brevemente os espaços de ENE em que se encontram os colaboradores de nossa pesquisa, onde constatamos o público alvo, a necessidade do pedagogo, a forma como estes se sente atuando nesses espaços, bem como a percepção deste no que tange a pouca visibilidade do profissional em Pedagogia para além do campo escolar. Na última categoria “Ações Desenvolvidas” presente no tópico abaixo, veremos as ações que são desenvolvidas pelos pedagogos picoenses no âmbito da ENE, conforme as especificidades de cada espaço educativo.

#### 4.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Visto os espaços de ENE em que atuam os pedagogos picoenses, bem como os elementos colocados em discussão pela categoria anterior podemos constatar que a atuação

destes profissionais é de grande relevância nesses espaços educativos. Desse modo, na presente categoria “Ações Desenvolvidas”, coloca-se em discussão as ações realizadas pelos profissionais em questão no âmbito da ENE. Para isto, o *Quadro 5* compõe-se com as práticas elencadas pelos participantes nas narrativas, com vista a uma melhor análise.

**Quadro 5** – Ações desenvolvidas pelos pedagogos nos espaços de ENE

<b>MARIA (Clínica OdontoCárdio)</b>	<b>OLIVEIRA (Clínica Stimulus Terapias Integradas)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento de <b>público individualizado</b>;</li> <li>- <b>Orientação de pais e família</b>;</li> <li>- <b>Orientação de outros profissionais</b>;</li> <li>- Acompanhamento de estagiários da universidade;</li> <li>- Palestras;</li> <li>- Capacitações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho realizado em sessões:</li> <li>- Consulta com os familiares;</li> <li>- <b>Atendimento individual</b> com o sujeito a ser acompanhado;</li> <li>- Atividades com jogos e brincadeiras;</li> <li>- Elaboração de relatórios e levantamento de questões norteadoras;</li> <li>- Intervenções;</li> <li>- <b>Orientação de familiares</b>;</li> <li>- <b>Orientações dentro da equipe</b>.</li> </ul>
<b>MARQUES (CREAS)</b>	<b>GIRASSOL (ACARTE)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Projetos</b>;</li> <li>- Parte <b>administrativa</b>;</li> <li>- Organização do Calendário;</li> <li>- <b>Controle das demandas</b>;</li> <li>- Ações sociais com os grupos assistidos;</li> <li>- Elaboração de <b>Oficinas</b>, dinâmicas e cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Administração</b>;</li> <li>- Desenvolvimento de <b>projetos</b>;</li> <li>- <b>Coordena as atividades</b>;</li> <li>- <b>Oficinas</b> de literatura;</li> <li>- Construção da biblioteca;</li> <li>- Auxílio didático.</li> </ul>
<b>FRANCISCO (CDC)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordena equipe para demandas externas;</li> <li>- Fiscalização dos adolescentes;</li> <li>- Deslocamento dos adolescentes para audiências e atendimento médico;</li> <li>- <b>Quando era coordenador</b>:</li> <li>- Elaboração de <b>projetos, oficinas</b>;</li> <li>- Atividades educativas.</li> </ul>	

Fonte: Elaboração própria (grifos nossos).

Ao observarmos os dados contidos no quadro acima, percebemos que as ações desenvolvidas pelos pedagogos são realizadas de acordo com as especificidades do local e do público a que destina. Desse modo, percebemos que Maria e Oliveira, por atuarem em clínicas como psicopedagogos apresentam ações semelhantes entre si, com práticas voltadas ao atendimento individual de crianças e jovens que precisam de acompanhamento pedagógico-terapêutico, bem como orientação aos familiares e colegas de trabalho, configurando-se em práticas no contexto de saúde, entendida por Severo (2021) como ações, que dentre outros aspectos, contribui para a qualidade de vida dos sujeitos. Percebemos ainda com as ações de Oliveira, o detalhamento de algumas dessas ações, como a presença do lúdico, e elaboração de relatórios, e demais elementos característicos da Pedagogia.

Assim como os pedagogos mencionados acima, Marques e Girassol também apresentaram ações semelhantes, no entanto os espaços em que atuam são diferentes, e por essa razão, por mais que sejam similares, os profissionais levam em consideração as especificidades dos ambientes e do público assistido na preparação e realização de suas atividades.

Desse modo, observamos que as ações desses dois profissionais estão pautadas no âmbito da gestão por mencionarem que suas práticas questões administrativas e organizacionais, bem como a elaboração e coordenação de projetos, oficinas e demais atividades possíveis com os grupos assistidos, o que remete a Educação Sociocomunitária, que de acordo com Severo (2021) abrange ações pedagógicas como as descritas acima, relacionadas a medidas socioeducativas, protetivas, ao desenvolvimento social dentre outros aspectos.

As ações desenvolvidas por Francisco, como podemos observar a primeira vista, não fazem menção a prática pedagógica, porém como relatado, no período em que teve a oportunidade de atuar como coordenador do espaço ele desenvolveu projetos, oficinas, e atividades educativas com os jovens, práticas pedagógicas assim como as realizadas por Marques e Girassol no contexto da gestão.

Ainda no que tange as ações apresentadas no Quadro 5, convém enfatizar que as práticas educativas passam a ser pedagógicas quando estas se alicerçam na ação e reflexão própria da Pedagogia, conforme elucida Severo (2015). Desse modo, dentre as ações descritas pelos participantes, podemos evidenciar que algumas se destacam pelo seu caráter pedagógico, a exemplo: orientação, acompanhamento, atividades com jogos e brincadeiras, elaboração de relatórios, intervenções, projetos, elaboração de oficinas, dinâmicas e cursos, auxílio didático e a parte administrativa.

As práticas destacadas, podem ser consideradas como pedagógicas, em virtude de serem pensadas sistematicamente e conduzidas com intencionalidades que consideram o contexto educativo em questão, as dimensões dos sujeitos envolvidos, e a finalidade que se pretende alcançar. Ações que passam por um processo construtivo, acrescido de uma constante reflexão.

Consideramos pertinente indagar aos pedagogos se eles trabalham com outros profissionais nos espaços educativos em questão, e ambos responderam que “sim”, destacando a importância de desenvolvem ações em parcerias tanto com outros profissionais como com outras instituições presentes na sociedade, incluindo-se aqui a instituição escolar. Mesmo trabalhando em conjunto, sabemos que a prática de cada profissional possui a sua importância e contribuição.

Com isso, perguntamos aos pedagogos se eles consideravam importante a atuação que desenvolviam e quais contribuições estavam sendo geradas em decorrência da realização desse trabalho. Dentre as respostas, Girassol diz considerar importante sua atuação e acrescenta ainda a percepção da sua equipe: “eles falam direto que eu fui o presentinho que eles ganharam”. Oliveira, também reconhece a importância do seu trabalho e assim como Girassol percebe que no espaço em que atua, ele também é reconhecido como um profissional importante, destacando:

É, é interessante porque quando eu fui fazer agora a questão do mestrado eu até pensei em sair. E aí eu disse, “Não, eu vou sair”. E aí, eu achei interessante que a própria dona da clínica disse “Não, primeiro você já tem uma bagagem grande, e eu não vou encontrar outra pessoa pra te substituir tão rápido”. Quer dizer o que? Mesmo que eu sáísse ela tinha noção que precisaria de outro psicopedagogo na clínica. Quer dizer o que, que hoje eles já entendem que dentro da equipe que eu trabalho é uma peça importante ali.

Como mostra o depoimento de Girassol e Oliveira, a importância do trabalho que realizam passou a ser reconhecido não somente por eles, mas também pelos demais profissionais com que trabalham. Vemos na fala de Oliveira que o reconhecimento dele se estende aos demais profissionais pelo fato de haver a compreensão da importância de ter naquele espaço um profissional da área, promovendo valorização do pedagogo nos diversos espaços de ENE.

Marques, destaca as contribuições decorrentes do seu trabalho percebendo e realçando os conhecimentos do curso de Pedagogia para as ações que desenvolve, afirmando:

[...] eles precisavam de alguém que saiba dar os primeiros passos. [...] É como eu te falo, é a organização, o planejamento, a elaboração também, pensar, entendeu? Então assim, é aqueles, eles tem em mente, mas eles não sabem como elaborar e executar. [...] O diferencial do curso da gente né, de Pedagogia, é justamente porque a gente aprende desde o elaborar até o executar, mas muitos cursos é só executar, não elaborar.

A percepção pedagoga acerca do curso de Pedagogia, nos mostra que ela consegue observar em sua atuação muitos conhecimentos que foram oportunizados pelo curso, sendo um diferencial e algo que faz com que seu trabalho se torne importante naquele espaço porque não são ações desenvolvidas por todos os profissionais.

Francisco por sua vez enfatiza que suas maiores contribuições ocorreram no período em que desenvolveu ações como coordenador, onde destaca: “eu até contribui bastante aqui já, com oficinas, trabalhos até é, pedagógicos mesmo com eles [...] A gente conseguiu bastante coisa pra cá. Tenho essa visão e esse compromisso com isso”. Notamos que apesar das ressalvas anteriormente mencionadas pelo participante em sua jornada profissional, este conseguiu tecer contribuições com sua atuação enquanto pedagogo na área da gestão como coordenador.

Ainda sobre as contribuições, algo que também nos chamou atenção está presente na declaração de Maria, que dentre os elementos mencionados, salienta:

Eu acho que aqui nós conseguimos mostrar a outros, a outros profissionais quão é importante o pedagogo né. Você mesmo que chega aqui hoje, pré-formada né, que está no caminho, você vai sair daqui com outra visão, com **outra possibilidade que tem de trabalho** pra você quando tiver formada. Então eu acho que a gente contribui com isso, com a formação de outros profissionais, com a esperança para os pais que chegam sem saber como conduzir aquela situação que está vivendo com os filhos, e a gente consegue redirecionar. Então tudo isso a gente pode estar contribuindo.

Maria traz em sua fala um olhar voltado para os profissionais que estão em formação, ressaltando que dentre as contribuições oportunizadas, ela ao se dispor a contribuir com a referida pesquisa percebe que está contribuindo para a formação dos pesquisadores, que assim como mencionado em seu relato, estão tendo a oportunidade de conhecer um campo de atuação profissional do pedagogo que não se resume a escola.

Oliveira corrobora com esse posicionamento quando em seu depoimento expressa que após sua entrada no campo de ENE oportunizado pela Pedagogia, algumas pessoas têm observado e demonstrado interesse pela área perguntando sobre o como é desenvolvido o trabalho e o é necessário para fazer para também trabalharem na área, e com isto ele afirma “eu tenho orientado bastante gente sobre isso dando informações e assim, eu acho que eu tenho agregado com a sociedade, não só simplesmente para os meus pacientes”. Percebemos com esses relatos, que as contribuições dos pedagogos atuantes nesses espaços de ENE, não se limitam ao público assistido, mas também com toda a sociedade.

Partindo desse pressuposto e apresentado às contribuições que são oportunizadas em virtude do trabalho realizado pelos pedagogos nos espaços de ENE da cidade de Picos-PI,

considerou-se relevante questioná-los sobre o que pensam do papel que veem desempenhando, se consideram estar exercendo bem a profissão, e obtivemos as seguintes respostas:

**Sinto, sinto que desempenho bem.** Porque você vê o desenvolvimento de quem chega e lhe procura, você consegue perceber, você ouve depoimentos também nos relatórios que a gente no final das atividades, a gente solicita esse relatório, então a gente vê esse depoimento e nós também constatamos com a **sociedade** quando lhe apontam como **profissional de referência** né. (MARIA)

**Eu acho que assim,** essa questão de papel profissional se eu estou desempenhando bem, **é uma evolução**, eu não posso dizer que eu to 100%, eu to no caminho. Eu já fui 50%, o ano passado eu já fui 60, hoje eu já to me considerando 80%, e eu to evoluindo. Eu acredito que hoje eu estou bem mais seguro do que eu faço e as minhas metodologias tão dando certo né, e eu acredito que sim, **a minha profissão, tem agregado.** [...] Eu vejo também que eu tenho dado uma grande **contribuição pra sociedade.** É, tenho aberto portas para outras pessoas. (OLIVEIRA)

**Sim. Se antes sim, agora mais que sim (risos).** É que as experiências, as vivências, tudo isso, queira ou não, você aprende mesmo, **tem o gostar, o querer, e a oportunidade**, útil ao agradável e também eu trabalho em outro espaço que muda muito pouca coisa, muito mesmo, porque o **espaço escolar**, gestão escolar, os problemas que a gente enfrenta lá, não é muito diferente daqui. Lá tem de tudo um pouco, porque escola tem de tudo um pouco, então não é muito distante. Tem coisas que daqui são **específicas** e lá também né, **mas não são muito diferentes** não, tão distantes não. (MARQUES)

**Eu acho que sim,** mas se eu tivesse mais tempo estaria desempenhando melhor (risos). [...] **eu penso que eu atuo bem**, mas eu precisaria de um pouquinho de mais **tempo** e de **recurso** também, porque o recurso aqui é escasso, a forma como a gente tem levado é fazendo milagre, de verdade. (GIRASSOL)

**Assim, não porque eu não queira, ou não saiba desempenhar, é porque não tá tendo a oportunidade** e sendo cobrado pra isso, fica difícil você trabalhar numa coisa assim, pegar, começar de baixo, realizar uma coisa e passar por cima de um líder maior que você tem. (FRANCISCO)

Os relatos acima revelam que dentre os cinco participantes, apenas Francisco não acredita estar desempenhando bem o seu papel enquanto pedagogo, justificado que tal fato não faz possível devido à falta de oportunidade e a relação hierárquica presente no ambiente. Situação essa que não lhe permite realizar o que se sabe enquanto pedagogo, conforme mencionado em seu depoimento ao longo da sua narrativa.

Os demais participantes, no entanto, demonstram estar desempenhando bem a profissão apresentando com diferentes justificativas. Maria coloca em questão a devolutiva que recebe de seus pacientes em formas de depoimentos e relatórios, bem como o próprio reconhecimento que ela tem obtido da sociedade quando esta é posta como profissional de referência. Oliveira por sua vez, elenca que está em constante evolução e que atualmente se sente mais preparado e

seguro com a sua prática e metodologias utilizadas. Enfatiza ainda que a própria profissão tem contribuído para isso e que ele como profissional, tem contribuído na sociedade dando luz a novas oportunidades.

Marques sente estar exercendo bem o seu papel e esclarece que um somatório de elementos, como as experiências, o gostar, o querer e as oportunidades, geram muitos aprendizados. Além disso, ela relata que o seu trabalho na gestão escolar apesar de possuir especificidades, contém situações que se assemelham ao que ela se depara na gestão do espaço de ENE no qual ela também atua, o que contribui para o desempenho de sua prática. Girassol também relata estar desempenhando bem a profissão, destacando que melhor ainda a faria, se contasse com mais tempo e recurso para o desenvolvimento de suas ações.

Com base nas falas expostas e apesar da presença de justificativas diferentes, observamos que os participantes além de relatarem o bom desempenho, estes também mencionam que estão em processo de evolução, e acreditam ainda que podem melhorar suas práticas. Aqui percebemos o entendimento de ambos acerca de que somos seres inacabados e que estamos em constante crescimento, inclusive profissional.

Por fim, dentro desta categoria de análise, consideramos pertinentes apresentar as dificuldades pontuadas pelos participantes acerca do exercício da profissão no espaço de ENE em que atuam. Dentre as respostas destacam-se Oliveira, ao mencionar que anteriormente era associado a professor de reforço, “a grande maioria das pessoas entendiam que o pedagogo, o psicopedagogo era o reforço, era o reforço dentro de uma clínica.” Ele pontua ainda que foi trabalhando essa questão explicando que o reforço tem a sua importância e que essa prática era desenvolvida também por um pedagogo, porém em outro espaço educativo.

Girassol, no entanto, relata que na ONG em que trabalha os recursos que utilizam no espaço para a realização das atividades são todas obtidas através de doações. Desse modo, ela destaca que as suas principais dificuldades dentro desse espaço de atuação tem sido o aspecto financeiro e a aquisição de recursos.

Convém mencionar ainda, que dentre os cinco participantes, Francisco se destaca em alguns momentos por apresentar um aspecto que diverge dos demais. Ele nos esclarece ao longo da narrativa que apesar de ter sido convidado a trabalhar como socioeducador no CDC, as ações que tem sido desenvolvidas por ele atualmente, não se configuram como pedagógicas. O participante destaca ainda que tais práticas eram evidenciadas quando ele teve oportunidade de assumir a coordenação do espaço e assim contribuir com seus conhecimentos no campo da Pedagogia.

O depoimento de Francisco nos propõe a pensar sobre as barreiras que ainda encontramos em nossa profissão. O espaço educativo em que ele se encontra necessita de um Pedagogo, no entanto não reconhece o profissional que já se encontra lá. Desse modo, o que evidenciamos acerca desse ponto, é que práticas pedagógicas não são realizadas em virtude das condições que não são oportunizadas.

Concluimos com a análise desta última categoria, que cada espaço educativo possui a suas particularidades, e que mesmo que as ações sejam semelhantes entre si, é com vista ao público e ao que se pretende no espaço que as ações são pensadas e colocadas em práticas. Percebemos também, que mesmo diante algumas dificuldades, os pedagogos em sua maioria sentem que desempenham bem o seu papel como profissionais da Pedagogia, e ainda sim reconhecem que estão em processo de crescimento e evolução, podendo aprender sempre mais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS – APONTAMENTOS REFLEXIVOS**

O referido trabalho apresenta reflexões acerca da atuação de pedagogos em espaços de Educação Não Escolar (ENE) na cidade de Picos-PI, com vista a contribuir com as discussões que defendem a Pedagogia como campo científico e desse modo reconhecem a sua importância e necessidade nas diversas instâncias educativas da sociedade. Nosso objetivo central pautou-se em compreender o caráter científico da Pedagogia e os caminhos possíveis de atuação profissional do Pedagogo para além da escola, e para alcançar tal compreensão buscamos ao longo da trilha investigativa apresentar a Pedagogia como Ciência e os espaços de ENE em que esses profissionais se encontram na cidade de Picos-PI.

Consideramos pertinente ainda, conhecer a trajetória formativa dos pedagogos picoenses atuantes no âmbito da ENE e refletir sobre os espaços não escolares de atuação em que se encontram, bem como as ações que são realizadas no exercício da profissão.

Em nosso estudo partimos das seguintes questões norteadoras: I - acreditamos encontrar nos relatos, falas que mencionassem a importância de haver uma formação inicial que contemplasse a ENE por reconhecer as diversas possibilidades de atuação do pedagogo; II - presenciáramos discursos que expressassem a importância das vivências no ambiente de trabalho não escolar como elemento que viesse a contribuir para a atuação dos profissionais; III - os participantes apresentariam que os pedagogos ainda são pouco vistos nos espaços de ENE em virtude da sociedade comumente atribuir vínculo a estes profissionais apenas o campo da escolar, sobretudo a docência; IV- supomos identificar a presença de conhecimentos decorrentes da Pedagogia como fator contributivo para o exercício profissional nos espaços educativos em que trabalham os pedagogos picoenses.

Com base em nossos objetivos e com vista as questões norteadoras levantadas, em nossa caminhada investigativa fundamentamo-nos teoricamente em estudiosos que desenvolvem pesquisas no campo da Pedagogia como Ciência e da ENE como espaço importante de atuação do pedagogo. Contamos ainda com a colaboração de cinco pedagogos picoenses atuantes em espaços de ENE da cidade de Picos-PI que relataram sobre suas trajetórias formativas, os espaços profissionais em que atuam e as ações que desenvolvem no exercício da profissão. Seguindo esses pressupostos, organizamos o nosso estudo em quatro capítulos com vista a desenvolver discussões que contemplasse nossos objetivos.

No que diz respeito aos achados da pesquisa, consideramos três categorias de análise: “Trajetória Formativa”, “Espaço Profissional de Atuação” e “Ações Desenvolvidas”.

Desse modo, acerca da primeira categoria “Trajetória Formativa” dentre os achados da pesquisa convém ressaltar que todos são formados em Pedagogia por universidades públicas, e

que estes expressam se sentir capacitados para a realização do trabalho que desenvolvem nos espaços de ENE enfatizando que a formação inicial presente no curso, são de grande contribuição para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

No que tange a preparação para o exercício do trabalho, obtivemos respostas afirmativas pelos participantes. A exemplo, Marques enfatiza que em sua trajetória formativa, o curso lhe ofereceu possibilidade para a docência e para a gestão, concedeu experiências e abriu portas para possibilidades de atuação em espaços que não se resumissem a instituição escolar.

Outro ponto de vista é constatado com a fala de Oliveira. Este também afirma se sentir preparado para o espaço de ENE em que trabalha atualmente, mas esclarece que em sua formação inicial apesar do âmbito não escolar ser contemplado, o curso não conseguia na sua estrutura dar um suporte que o preparasse para esse campo de atuação, sublinhando que as especializações enriqueceram a sua formação. Os relatos condizem com o que tem se evidenciado nos estudos que investigam os currículos do curso de Pedagogia, ao identificarem que a ENE é pouco contemplada em virtude de que a formação do pedagogo tem ocorrido com foco no espaço escolar, sobretudo com ênfase na docência.

Todos os participantes mencionaram considerar importante haver nos cursos de Pedagogia uma formação inicial que contemple também a ENE em virtude de perceberem o pedagogo como um profissional preparado para lidar com as questões educativas presentes nas diversas instâncias da sociedade.

Assim, conforme exposto nos achados da pesquisa, podemos concluir que nossa primeira questão norteadora foi confirmada em virtude dos profissionais apresentarem em suas falas o reconhecimento da importância do curso de Pedagogia para atender não apenas o âmbito escolar, mas também uma formação que o prepare para o exercício profissional nos espaços de ENE, por reconhecerem a competência do pedagogo para atuar nos diversos espaços educativos.

Outro ponto que merece evidência, diz respeito ao fato de os participantes expressarem que as vivências oportunizadas nos espaços de ENE em que atuam tem gerado contribuições para o desenvolver de suas práticas. Explicam que é possível aprender com o outro, tanto com o público contemplado pelas ações realizadas nos espaços, como com os demais profissionais que compõem o ambiente. As formações continuadas também são mencionadas nos relatos como experiências que tem contribuído para a realização do trabalho dos pedagogos em questão.

A partir dos achados, podemos considerar que a segunda questão norteadora elencada também foi confirmada com base no que se presencia nos relatos dos participantes que tecem

considerações pertinentes acerca das vivências no ambiente em que atuam e afirmam que estas têm gerado contribuições que são importantes para o exercício profissional de atuação do pedagogo no âmbito não escolar.

Adentrando na segunda categoria “Espaço Profissional de Atuação”, constatamos que os espaços de ENE contemplam público variado, e que as ações são pensadas com base nos sujeitos assistidos e com a proposta que se pretende no local. Desse modo, apesar de observarmos semelhança entre o público, cada espaço possui a sua especificidade e intencionalidade.

Dentre os pontos pertinentes, desataca-se a percepção dos participantes no que tange a pouca visibilidade ainda observada dos pedagogos que atuam em espaços educativos não escolares. É expresso nos depoimentos que nossa sociedade possui um pensamento construído historicamente e enraizado no que se refere a premissa levantada ao início desse estudo sobre a percepção equivocada que se tem sobre o profissional da Pedagogia. Este como constatado nos relatos, é visto como “tio/tia” das crianças, o (a) professor (a) que apenas ensina a brincar. O que nos coloca a pensar que apesar das crescentes pesquisas e dos avanços que a Pedagogia vem alcançando, ainda há muito o que se discutir e refletir.

Conforme observado podemos afirmar que nossa terceira questão norteadora foi confirmada, posto que os participantes corroboram com a premissa levantada acerca do pedagogo ser pouco visto nos espaços de ENE em virtude da sociedade ainda o associá-lo exclusivamente a prática docente, e ao espaço escolar, como colocado nos relatos.

Por fim, na última categoria “Ações Desenvolvidas”, evidenciamos que apesar de algumas ações se apresentarem de forma semelhantes, estas são desenvolvidas com base no que se pretende os espaços e levando-se em consideração os sujeitos que são contemplados. Nesta perspectiva, Maria e Oliveira, por exemplo, por atuarem em clínicas como psicopedagogos apresentam semelhança em suas práticas que se configuram no contexto da saúde. Entretanto, convém destacar que a forma como as ações são planejadas e desenvolvidas, acompanham os conhecimentos, a metodologia e a didática de cada profissional. Do mesmo modo, Marques e Girassol também apresentam semelhança em suas ações, visto que ambas estão voltadas ao campo da gestão, porém ao contrário dos participantes anteriormente mencionados, estas atuam em espaços diferentes.

Algo que nos chama atenção com relação as ações que são desenvolvidas por ambos, sejam no contexto da saúde como no campo socioeducativo, da gestão, é a presença da Pedagogia em cada prática. O cuidado com o planejamento, com a metodologia, com o pensar

não apenas da construção como também da aplicação, são elementos próprios do conhecimento pedagógico.

Diante o exposto através dos dados coletados, podemos considerar que nossa quarta e última questão norteadora também foi confirmada por haver na fala dos participantes considerações pertinentes acerca dos conhecimentos da Pedagogia nas ações que são desenvolvidas por estes profissionais. Percebemos ainda que a contribuição do conhecimento pedagógico faz a diferença nos espaços não escolares em que atuam e que estes são de fundamental importância e grande contribuição para o exercício profissional naquele campo.

Vale ressaltar que um dos colaboradores da pesquisa se destaca em alguns momentos por esclarecer ao longo da narrativa que as ações que tem sido desenvolvidas atualmente, não se configuram como pedagógicas em virtude das condições que não lhe são oportunizadas.

Ainda sobre os achados de nossa pesquisa, consideramos pertinente enfatizar que todos os participantes trabalham ou já trabalharam em escolas, e que estes também atuam/atuaram como professores em algum momento da carreira profissional. Este ponto nos traz a reflexão de que atuar no espaço de ENE, não minimiza a importância da instituição escolar como espaço educativo de atuação do pedagogo, do mesmo modo que não inviabiliza a possibilidade deste em atuar como professor. São campos diferentes de atuação oportunizados pela Pedagogia, mas que são complementares e de suma importância para a sociedade.

O estudo desde o início foi realizado com grande empenho e sistematização, e a cada etapa concluída nossos conhecimentos iam sendo construídos. A pesquisa oportuniza crescimento não apenas acadêmico, mas também pessoal, principalmente por se tratar de uma investigação que nos vincula diretamente aos colaboradores participantes e colegas de profissão. Por se tratar de uma abordagem qualitativa e ser uma pesquisa exploratória e de campo, foi possível obter aproximação com o objeto de estudo, o que contribuiu para o desenvolver de toda a investigação.

A pesquisa de modo geral, buscou contemplar os objetivos através das discussões desenvolvidas em nossos capítulos e proporcionar desta forma a construção de novos conhecimentos acerca do pedagogo na cidade de Picos-PI, em específico os que se encontram em espaços de ENE.

Consideramos ter contribuído para as discussões e reflexões que se tem realizado no campo da Pedagogia e da ENE, com vista a colaborar também com a sociedade picoense, para que esta em um futuro próximo possa compreender ainda mais a importância da educação e do pedagogo, bem como da necessidade deste profissional em espaços não apenas escolares mas também, no diversos espaços de ENE presentes na cidade.

Em relação ao nosso processo formativo, é possível afirmar que a pesquisa contribuiu para ampliar nosso olhar, nossos conhecimentos acerca da Pedagogia como ciência e da ENE como campo profissional de atuação do pedagogo, compreendendo que este não se limita apenas ao espaço escolar, mas que pode vir a contribuir profissionalmente nas diversas instâncias educativas da sociedade.

Esperamos ainda que o estudo possa inquietar de forma positiva outros pedagogos a pesquisarem sobre a temática afim de continuarmos com discussões e propormos novas reflexões acerca de nossa profissão. Almejamos ainda que o estudo não fique apenas no meio acadêmico, mas que possa de alguma maneira inspirar novos profissionais da área, bem como a sociedade picoense.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. **Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 29/12/2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: MEC, 2019.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 29/12/2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 29/12/2022.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29/12/2022.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, *et al.* Ciências da Educação, Pedagogia e Pedagogia Social: inter-relações epistemológicas. In: PIMENTA, *et al.* **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Capítulo 4, p. 103-128.

CUNHA, Adrielle Oliveira. Pedagogia: dificuldades na formação e Possibilidades de profissionalização. **Educação e formação em meio a questões pedagógicas estéticas, éticas e curriculares**. 2023, Capítulo 3, p. 40-54. DOI: 10.22533/at.ed.9872328033.

FRANCO, Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. Capítulo 3, p. 99-127.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **A Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 59. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 05/01/2023.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo\\_ousadia.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo_ousadia.pdf). Acesso em: 05/01/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Natureza da Ciência Social. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009. Capítulo 1, p. 1-7.

- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na Pedagogia social.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 30/12/2022.
- LIBÂNEO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002. Capítulo 1, p. 11-37.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002. Capítulo 2, p. 59-97.
- LIBÂNEO, José Carlos. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 12.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. Capítulo 1, p. 25-42.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia como Ciência da Educação: objeto e campo investigativo. In: PIMENTA, *et al.* **Pedagogia: teoria, formação, profissão.** 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Capítulo 6, p. 152-187.
- LIBÂNEO, José Carlos. Que Destino os Educadores Darão à Pedagogia? In: PIMENTA *et al.* **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 2001. Capítulo 4, p. 107-134.
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. Metodologia: pressupostos teóricos. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos.** O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo.?. 2.ed. 2012, Unesp/Redefor. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/46359>. Acesso em: 06/12/2022
- PEREIRA, José Matias. **MANUAL DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. In: PIMENTA, *et al.* **Pedagogia: teoria, formação, profissão.** 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Capítulo 2, p. 39-72.
- PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. In: PIMENTA *et al.* **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 2001. Capítulo 2, p. 39-70
- PIPINIS, Vanessa Teixeira. **A formação inicial do pedagogo para atuação na educação não-formal: perspectivas e desafios.** 2016. 48p. Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2016.
- POOLI, J. P., & FERREIRA, V. M. R.. (2017). Pedagogos construindo suas identidades: entre adscrição e escolhas. **Educar Em Revista**, (spe.1), 19–37. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50166>.

RICHARDSON, *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Roberto Jarry Richardson et al. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Curso de Pedagogia no Brasil: oitenta anos de história. In: PIMENTA, *et al.* **Pedagogia: teoria, formação, profissão.** 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Capítulo 7, p. 188-213.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Os lugares teóricos das práticas educativas para além da escola: educação não escolar, não formal, social. In: SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; POSSEBON, Elisa Gonsalves. **Fundamentos e temas em Pedagogia social e educação não escolar.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/587/608/3115-1>. Acesso em: 29/12/2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional.** 2015, 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2015, vol.96, n.244, pp.561-576. ISSN 0034-7183. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Pedagogia na/para a Educação Não Escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do (a) pedagogo (a). In: PIMENTA, *et al.* **Pedagogia: teoria, formação, profissão.** 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Capítulo 12, p. 321-349.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA; Selma Garrido. Outra vez, o curso de Pedagogia: tradições e contradições no contexto da Resolução 02/2019 do CNE. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** PPGE/UNESA. ISSN online: 2238-1279. Rio De Janeiro; Vol. 19, Número 59, 2022, p. 6-21. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10131/47968326>. Acesso em: 29/12/2022.

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. – Brasília : Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Incl. bibl. ISBN: 978-65-86603-23-1 (digital). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa.** 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.



## APÊNDICE A

### *Convite*

*Caro (a) Pedagogo (a),*

---

é com satisfação que convido **V.S.<sup>a</sup>** a participar como depoente colaborador (a) da pesquisa intitulada: **PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM PICOS-PI: APONTAMENTOS REFLEXIVOS**, que objetiva compreender o caráter científico da Pedagogia e os caminhos possíveis de atuação profissional do Pedagogo para além da escola na cidade de Picos-PI.

Para tanto, é com alegria e responsabilidade que desejamos conhecer vossa trajetória formativa e as ações que são desenvolvidas no exercício profissional no âmbito não escolar. Esclareço que a referida pesquisa faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sob a orientação da professora Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

Será um prazer contar com a sua participação!

Atenciosamente,

*Viviane Barbosa dos Santos*



## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-PICOS  
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
 Estado Civil \_\_\_\_\_, RG n° \_\_\_\_\_, endereço domiciliar  
 \_\_\_\_\_, estou sendo convidado a  
 participar de um estudo denominado: **PEDAGOGOS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO  
 ESCOLAR EM PICOS-PI: APONTAMENTOS REFLEXIVOS**, que objetiva compreender  
 o caráter científico da Pedagogia e os caminhos possíveis de atuação profissional do Pedagogo  
 para além da escola na cidade de Picos-PI.

A referida pesquisa é desenvolvida pela discente **Viviane Barbosa dos Santos**,  
 graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
 campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sob a orientação da professora Dra. **Maria da  
 Conceição Rodrigues Martins**.

A minha participação no referido estudo será no sentido de conceder entrevista sobre  
 minha trajetória formativa e ações realizadas no Espaço Não Escolar onde exerço minha  
 profissão, estando ciente de que a partir deste consentimento, não posso esperar nenhum tipo  
 de benefício material ou gratificação por minha participação.

Afirmo ter sido orientado (a) sobre a natureza e o objetivo do referido estudo, bem como  
 o processo metodológico que envolve a pesquisa e a garantia de confidencialidade. Manifesto  
 dessa forma, meu livre consentimento em participar, com o intuito de contribuir com as  
 discussões acerca da importância e necessidade do Pedagogo não apenas na instituição escolar,  
 mas também nos espaços cuja educação enquanto prática social seja contemplada, em destaque  
 a cidade de Picos-PI.

Por fim, declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido  
 e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Estou ciente que os dados

da pesquisa, construídos a partir da minha contribuição, se tornarão público, mas que minha identidade será plenamente preservada.

---

**Assinatura do (a) Participante**

---

**Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável**

Picos, Piauí, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2023.

## APÊNDICE C

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### INFORMAÇÕES GERAIS DA ENTREVISTA

ENTREVISTA Nº \_\_\_\_\_

DATA DA ENTREVISTA: \_\_\_\_\_

LUGAR DA ENTREVISTA: \_\_\_\_\_

DURAÇÃO DA ENTREVISTA: \_\_\_\_\_

#### 1. DADOS/INFORMAÇÕES PESSOAIS

1.1. Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

1.2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

1.3. Idade: \_\_\_\_\_

1.4. Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

1.5. Nome do espaço/instituição em que trabalha: \_\_\_\_\_

1.6. E-mail: \_\_\_\_\_

1.7. Tel./Cel.: \_\_\_\_\_

1.8. Codinome escolhido pelo participante: \_\_\_\_\_

#### 2. TRAJETÓRIA FORMATIVA

2.1. O que motivou você a cursar Pedagogia?

2.2. Em qual instituição você fez o curso?

2.3. Há quanto tempo você se formou?

2.4. Além do curso de Pedagogia, há alguma outra formação? Qual?

2.5. Você se sente capacitado para a realização do seu trabalho? Por quê?

- 2.6. Você considera que a sua formação inicial te preparou para esse campo de atuação profissional? Por quê?
- 2.7. As vivências profissionais no seu espaço de trabalho contribuí para o exercício da sua profissão? Por quê?
- 2.8. Você considera importante haver uma formação inicial que contemple também a atuação do Pedagogo em espaços que vão além da escola? Por quê?

### **3. ESPAÇO PROFISSIONAL DE ATUAÇÃO**

- 3.1. O que te motivou a trabalhar nesse espaço?
- 3.2. Há qual público esse espaço se destina?
- 3.3. Há quanto tempo você trabalha nessa instituição?
- 3.4. Como soube dessa oportunidade trabalho?
- 3.5. Já trabalhou ou trabalha em outros lugares como Pedagogo (a)? Qual/Quais?
- 3.6. Você considera necessário haver Pedagogos (as) nesse espaço? Por quê?
- 3.7. Como você se sente nesse espaço?
- 3.8. Em sua opinião, por qual razão o Pedagogo ainda é pouco visto em espaços não escolares?

### **4. AÇÕES DESENVOLVIDAS**

- 4.1. Quais ações pedagógicas você realiza nesse espaço profissional?
- 4.2. Essas ações são desenvolvidas somente por você? Por quê?
- 4.3. Você considera importante a sua atuação nesse espaço? Por quê?
- 4.4. Na realização do seu trabalho, você sente dificuldades? Quais?
- 4.5. Você trabalha com outros profissionais? Quais?
- 4.6. Você julga importante trabalhar em parceria com outros profissionais ou instituições? Por quê?
- 4.7. Quais contribuições às ações desenvolvidas neste espaço têm gerado?
- 4.8. Você sente estar desempenhando bem a sua profissão? Por quê?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Viviane Barbosa dos Santos, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “Pedagogos em espaços de educação não escolar em Picos – PI: apontamentos reflexivos” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Junho de 2023.

Viviane Barbosa dos Santos

Assinatura

Viviane Barbosa dos Santos

Assinatura